



Ulysses e Tancredo, após a união dos dois maiores partidos da oposição

Há 20 anos reorganizou-se o PC do B

José Duarte fala dos acontecimentos de 1962. Pág. 3



Editorial

Provocação do governo tem resposta à altura

A incorporação do PP ao PMDB aprofunda ainda mais a crise em que se atola o governo na desesperada tentativa de manter o monopólio do poder político nas mãos dos generais.

Durante certo período, seguindo as orientações do general Golbery, o governo tentou atrair setores oposicionistas em troca de algumas migalhas, incentivando a formação de uma oposição "confiável", dividir os democratas em diversos partidos e isolar os setores ligados ao proletariado e às demais camadas populares — os chamados "radicais".

Mas esta política não correspondia ao processo objetivo em curso no país. O agravamento da situação da imensa maioria dos brasileiros provocava o descontentamento e a oposição cada vez maiores ao regime. E até mesmo setores de classes dominantes contestavam a política oficial. Em vez de um certo amaciamento, como queriam os generais, a realidade apontava para choques de classes mais agudos e para os conflitos políticos. Em vez de conseguir mais espaço para manobrar suas forças, o regime se viu mais isolado e combatido por todos os lados.

* A "abertura" emperrou, Golbery pulou fora do barco e o governo assinou oficialmente o fracasso desta política, com o pacote eleitoral de novembro. No desatino para conseguir a qualquer preço uma vitória eleitoral para o PDS, os generais provocam agora a eliminação do que eles mesmos pretendiam criar: um partido que se proclamasse contra o governo mas que servisse de amortecedor entre o regime e a oposição. E promovem exatamente o que queriam evitar: a união das oposições.

* O processo de incorporação se realiza numa situação de radicalização política. É uma resposta direta ao pacote eleitoral. Representa um avanço na luta contra o regime e não uma medida de conciliação. Os setores populares não têm porque temer esta aliança. Não será colocando obstáculos à ampliação da frente democrática que o proletariado terá melho-

res condições para exercer o seu papel de vanguarda. Trata-se de encontrar os caminhos para dirigir esta frente com uma política consequente.

Dentro do partido unificado, onde diversas opiniões estão representadas, as forças populares já marcam a sua presença. A própria eleição da comissão executiva depois da incorporação indica o espaço existente, que não pode ser desprezado. Já está também em curso em todo o país o processo de lançamento de candidatos efetivamente comprometidos com a luta pela liberdade e com a real solução dos problemas do povo. Em vários locais vão se formando blocos populares que pressionam em favor de uma ligação maior da oposição com os interesses dos trabalhadores da cidade e do campo.

* Mas fazer frente não significa diluir-se. As correntes populares têm o dever de se articular de forma independente para defender as bandeiras democráticas mais consequentes. Se a sua atividade junto ao PMDB ligar-se com os movimentos de massas, com as entidades de classe e as autênticas lideranças dos trabalhadores, sua voz será ouvida e respeitada.

A classe operária e as massas populares já deram prova de sua capacidade de luta e avançaram muito na sua organização. Ocupam hoje um lugar de destaque nas batalhas democráticas em nosso país. Têm condições de unir as suas forças e, com base nesta unidade popular, impulsionar a ampla frente de luta contra o monopólio do poder exercido pelos generais.

* Amplas camadas populares tomam consciência de que não podem servir como meros instrumentos do jogo eleitoral. Lutam pela democracia, pelo direito de organizar seus partidos livremente e por eleições limpas para todos os níveis de governo. Participam do processo político em curso e procuram ampliar seu campo de ação junto aos partidos oposicionistas. E preparam-se para infligir uma fragorosa derrota eleitoral ao regime nas eleições de novembro, apesar das provocações do governo.

Oposição mais forte enfurece Figueiredo

A incorporação do PP ao PMDB deu nova força para a oposição. O general Figueiredo ficou furioso. O pacote eleitoral já não garante a vitória do PDS em novembro. Os militares preparam novos truques para enfrentar o crescimento da oposição ao regime anti-popular.

Pág. 3



Professores gaúchos não temem os fuzis

Na foto, os professores gaúchos, diante do palácio do governo, enfrentam os fuzis da Brigada Militar entoando o Hino Nacional. Eles estão em luta com o governador Amaral de Souza, que resolveu ignorar o solene

compromisso que assumiu em 1980, depois da greve do professorado, assim como as decisões da Assembleia Legislativa, de maioria oposicionista. Se necessário, os mestres estão dispostos a uma nova greve, em março.

Cerqueira sai da PM na briga do esquadrão da morte com o jogo do bicho no Rio

Pág. 2



Crianças desabrigadas nas enchentes que o governo não previne

Promessas de Maluf afogadas nas cheias

Há 12 anos ele repete que não haverá mais cheia.

Página 2

No Carnaval o povo sai à rua para protestar

Em Salvador os blocos criticam governo da fome. Pág. 8

Mais 3 operários mortos no ABC por culpa dos patrões

Acidentes de trabalho não são obra do acaso. Página 4

Chefe da junta de El Salvador entrega seu país na mão dos EUA

Todas as suas esperanças estão na ajuda americana. Pág. 5

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Inundações afogam as promessas de Maluf

As chuvas que aconteceram no início de fevereiro no Estado de São Paulo causaram cerca de 20 mortes, desabrigaram 3.630 pessoas, inundaram cerca de 2 mil casas. Entre outubro e fevereiro, outras enchentes assolaram vários Estados: Bahia, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Pará. A tragédia se repete todos os anos, mas o governo militar e os governos estaduais não tomam medidas concretas que previnam e resolvam as desgraças causadas pelas cheias.

Nos dias 6 e 7 de fevereiro, São Paulo ficou submersa. Choveu durante 26 horas, e a cidade estava desequipada para dar vazão às águas. O prefeito Reynaldo de Barros pôs a culpa nos céus: "São Pedro, que manda a chuva, deveria ter dó de São Paulo, que é o seu companheiro." Mas será que 1.500 casas foram inundadas, 600 pessoas desabrigadas e 5 morreram por causa de uma briga entre santos? Por que o dinheiro que o povo paga em impostos não foi aplicado em obras contra as cheias?

MALUF AFOGOU A HONRA

Na cheia de 1969, quando Salim Maluf era prefeito de São Paulo, o Parque D. Pedro II foi o ponto mais atingido da cidade. Maluf visitou o local e prometeu: "a partir do próximo ano, não haverá mais cheia no Parque D. Pedro, palavra de honra." Mas sua honra não resistiu às águas de fevereiro de 71: o parque foi novamente inundado.

Passaram-se os anos, muitas águas rolaram, muitas enchentes ocorreram. As promessas se repetiram, mas nenhuma obra de vulto, para evitar as cheias, foi realizada. Em março de 79 São Paulo voltou a cair nas mãos de Maluf, desta vez como governador. Seu amigo, Reynaldo de Barros, foi colocado na prefeitura.

A CULPA É DOS SANTOS?

Em outubro, a capital viveu sua primeira enchente sob nova administração. Centenas de desabriga-



Desabrigados pela enchente em Vila Elba: "A gente explode!"

dos, uma morte. De lá para cá, aumentou o número de mortos e desabrigados. Nada foi feito para evitar novas inundações.

Desde que está na prefeitura, Reynaldo de Barros culpa São Pedro pelas cheias. Mas a justiça dos homens discorda de sua acusação. Várias vezes a prefeitura foi condenada a pagar indenização a pessoas e firmas prejudicadas por enchentes. Numa das condenações há uma perícia para apurar as fazendas das cheias, que concluiu: "são várias as causas determinantes das inundações da bacia do Rio Tamanduaté, incluindo-se, entre elas, o assoreamento do leito desse rio", obra pela qual o governo, e não os santos, é o responsável.

Baseados nisso, vários industriais prejudicados com as enchentes deste ano preparam ação judicial contra a prefeitura. Mas o custo de ações desse tipo é alto, fora do alcance dos assalariados.

ESCONDIDOS DA BURGUESIA

Os trabalhadores mais explorados, que recebem os salários mais baixos, moram em bairros afastados, em meio à sujidade, ocultos dos olhares dos burgueses e suas senhoras, de estômagos fortes e nervos fracos. Esses proletários não contam com a Prefeitura para enfrentar as inundações, embora paguem impostos.

Na Vila Califórnia, por exemplo, as cheias se repetem há mais de dez anos. Dona Evaneida, presidente da Associação dos Moradores local, assistiu a várias delas: "Meu pai era um homem sadio quando mudamos para cá. Na primeira cheia que ele pegou, amanheceu com dor nos rins, urinando sangue. Três dias depois, morreu. Isso em 71."

Na Vila Elba, vários barracos desabaram. A última cheia matou três pessoas, e uma está internada, em coma. Mais de 30 famílias estão alojadas na escola e na igreja local, pois perderam seus barracos. Os desabrigados denunciaram que mais casebres vão desabar se ocorrerem novas chuvas. Um dos desabrigados, que está desempregado, desabafou: "Se o prefeito não der solução, a gente explode!"

Em 1979, o governador Maluf assinou um convênio com o governo federal, no valor de Cr\$ 10 bilhões, para realizar obras contra as cheias. Maluf jurou: "As obras serão concluídas em meu governo. Nos próximos 50 anos não teremos mais enchentes." A recente inundação é prova convincente de que, mais uma vez, as promessas de Maluf deram em água. Seu mandato acaba este ano. As cheias continuam. O fato comprova o desprezo do governo pelo povo. As obras têm mais fins de propaganda eleitoral do que atender as necessidades da população. (Carlos Pompe).

Jogo do bicho vence esquadrão da morte no Rio

No dia em que completava um ano de cargo, o coronel Nilton de Albuquerque Cerqueira foi exonerado do Comando da Polícia Militar pelo secretário de Segurança, general Waldyr Muniz. Comenta-se que foi a vitória do jogo do bicho contra o Esquadrão da Morte, no Rio de Janeiro.

A demissão foi definida numa reunião de sete generais em Brasília, incluindo o secretário de Segurança do Rio de Janeiro, o Ministro do Exército, e o chefe do SNI. Foram esses mesmos generais que indicaram o novo comando na PM no Rio, o coronel Edgard da Silva Pingarilho Filho, também ligado ao SNI. O coronel Pingarilho deverá ser mais brando com os bicheiros, que formam um importante apoio político para o governo do Rio de Janeiro, Chagas Freitas.

VERDADEIRA CHACINA

O coronel Cerqueira promoveu uma verdadeira chacina no Estado, desde que assumiu o comando da PM fluminense. Até o cardeal Eugênio Sales chegou a protestar contra as torturas no presídio de Ilha Grande, feitas abertamente. Somente este ano, a PM invadiu duas vezes o Hospital Getúlio Vargas, e, no dia 2 de fevereiro, espancou operários da fábrica Ciferal que reclamavam o pagamento de seus salários.

A violência tem acompanhado a carreira do coronel



Cel. Cerqueira caiu da PM

Cerqueira, responsável pelo assassinato de Carlos Lamarca no interior da Bahia em 1971. Antes de assumir o comando da PM, Cerqueira chefiava o Serviço Nacional de Informações (SNI) no Recife.

Na briga entre o Coronel Cerqueira e o General Muniz, apareceram pequenas pontas de divergências intestinas que marcam o parêntese repressivo do Rio. Como por exemplo a nota do Clube de Oficiais da PM que afirmava: "A população está alerta e sabe que, por trás da defesa dos contraventores, está um mar de lama e corrupção". Ou a revelação de que o coronel Manoel Narciso de Oliveira, presidente desse clube dos oficiais, teria movimentado Cr\$ 39 bilhões, da PM, no jogo de ações no mercado aberto. Uma briga onde não há mocinhos. Só bandidos.

Governo não controla explosão da carestia

Figueiredo afirmou no fim do ano que seu governo estava conseguindo segurar a inflação. A verdade é que ele estava adiando alguns aumentos para enfeitar o balanço de 1981. Nos primeiros dias de 1982 a inflação disparou. O botijão de gás foi para 585 cruzeiros e a gasolina passou a custar 104 cruzeiros.

O assalto ao bolso dos trabalhadores foi geral. A energia elétrica subiu 17%; o pão subiu 27% só em janeiro; e os alugueis 97% nos últimos 12 meses. Um dos itens que mais complica a situação é o óleo diesel. Seu preço agora é de 62 cruzeiros o litro, o que representa um aumento de 24%.

No ano passado o diesel já havia subido 150%. Sua utilização é importantíssima no transporte de cargas. No Brasil as ferrovias foram jogadas às traças e o transporte por caminhão é responsável por 80% do total. Sobe o diesel, tudo sobe.

INPC FALSIFICADO

A situação dos trabalhadores, que sempre é ruim no capitalismo, fica ainda pior nessa situação de recessão e desemprego. Os trabalhadores só têm a sua força de trabalho para vender e precisam comprar tudo para sobreviver. Com o desemprego seus salários caem ainda mais. O Índice de Preços ao Consumidor, calculado pelo governo para servir de base aos salários subiu 93% nos últimos 12 meses. Muito abaixo das tarifas dos serviços públicos e dos alugueis.

Esses resultados não cau-

sam surpresa para quem conhece a situação brasileira. O governo não está comprometido como o combate à inflação. Ataca causas secundárias e põe a culpa nos salários.

Os grupos monopolistas que dominam os setores fundamentais da economia determinam os preços no país. Caso típico é o da indústria automobilística, que mesmo tendo queda em suas vendas não baixou os preços. Ao contrário, os preços dos automóveis aumentaram 146% em 1981, para uma inflação oficial de 96%.

Entre os responsáveis pela inflação no Brasil, um dos principais é o setor financeiro, altamente monopolizado. A taxa de juros bancários está acima de 150% e todos os empresários que emprestam dinheiro, transferem os juros para os consumidores, aumentando assim todos os preços das mercadorias. Mesmo com a reclamação de amplos setores sociais o governo não toma nenhuma medida para tabelar os preços. Hoje as empresas e os consumidores estão de tal forma, endividados que pretendem combater a inflação sem mexer nos juros é impossível.

DE NORTE A SUL

UNE repudia quartelada de Jaruzelski na Polônia

Reuniu-se entre os dias 6 e 8, em Goiânia, o Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE (CONEG), examinando a situação do mundo, do país e da universidade e fixando a posição unitária do movimento estudantil. Sem um só voto contrário, aprovou-se a orientação da UNE sobre o estatuto das universidades, com a proposta de unir todas as entidades nacionais, principalmente da área do ensino (UNE, UBES, CPB, ANDES, Fasubra, SBPC, CRUB etc.) num encontro por um estatuto democrático. Mas a polémica acendeu-se na discussão sobre problemas internacionais, concentrada na questão polonesa, que estendeu-se das 19 horas do dia 7 até às 6 da manhã do dia seguinte. Ao fim do acalorado debate, venceu na votação a proposta encaminhada pela diretora da entidade, Clara Araújo. A UNE decidiu repudiar o golpe militar na Polónia e prestar seu apoio irrestrito ao povo e aos estudantes daquele país; exigir o fim do estado de guerra e da Lei Marcial; exigir a libertação dos presos políticos, liberdade de manifestação, organização e expressão do povo; e reafirmar o posicionamento da entidade contra qualquer ingerência nos assuntos internos da Polónia, seja no campo diplomático, político, económico ou militar. Certas correntes minoritárias, defensoras do golpe polonês, tentaram inutilmente obstruir o debate. Quanto à política nacional, a UNE decidiu somar-se a todos os partidos e forças oposicionistas do país, na luta por eleições limpas e sem casuismos, participando das iniciativas unitárias sem apoiar qualquer partido político em particular.

Polícia espanca posseiros em Manaus

Na última semana de janeiro, cerca de 400 famílias invadiram um terreno baldio no Bairro Vila do Prata, em Manaus. O terreno estava desocupado há 10 anos. E as pessoas que o invadiram na maioria são do interior, atraídas pela Zona Franca. Além dos preços exorbitantes dos alugueis, o desemprego deixa-as sem ter onde morar.

No dia 30 de janeiro, cerca de 20 guardas municipais destruíram todos os casebres construídos pelos posseiros, espancaram homens, mulheres e crianças. Houve ainda ameaça de atirar em quem reagisse. Desesperados, os moradores foram em passeata até a prefeitura, mas não foram recebidos. Os posseiros revoltados exigem o direito de ter onde morar.

(da sucursal)

No Acre Movimento Contra a Carestia

O povo acreano já não suporta mais a alta vertiginosa do custo de vida. Tomate a Cr\$ 300,00, cebola a Cr\$ 300,00, batata a Cr\$ 250,00 e óleo a Cr\$ 200,00 são alguns dos produtos vendidos três vezes mais caros que em qualquer centro do país.

No dia 7 deste mês, com a presença de Maria Ester, da coordenação nacional do MCC, de Manoel Pacifico, da comissão Pró-CUT, de representantes do PMDB, de vários sindicatos e com a presença de 250 pessoas, representando 15 bairros, foi fundado o Movimento Contra a Carestia do Acre. Foi escolhida uma diretoria, denominada Unidade Popular, presidida por Maria dos Santos, secretária da Associação de Lavadeiras.

(da sucursal)

2 mil sem casa em Caxias do Sul, RS

Mais de duas mil pessoas estão ameaçadas de despejo judicial da Favela Magnabosco, em Caxias do Sul. Os moradores da favela já foram vítimas de inúmeras agressões, espancamentos, destruição de casas, praticadas por fiscais do município, com apoio de forças policiais.

A prefeitura quer mandar as famílias para o loteamento popular, a dez quilômetros do centro da cidade, e que só ficará pronto em meados de agosto. Até lá, se for concretizado o despejo, os moradores ficarão inteiramente ao desabrigo. A população da favela, sem ter para quem apelar, prepara-se para defender seus direitos por conta própria.

(da sucursal)

Vereador sai do PT para unir oposição

O vereador Hécio Silva, de São Luís do Maranhão, retirou-se do PT. Ele justifica o seu gesto dizendo: "O PT a cada dia se configura mais como opositor à oposição do que ao regime militar. Tudo se passa como se houvesse uma aliança velada entre a direção do PT e os detentores do poder. E os trabalhadores na realidade não têm nenhuma participação na vida do partido."

Hécio Silva acrescenta: "O PT é um partido exclusivista, e prejudica a luta das oposições brasileiras. O caminho para responder ao casuismo do governo é a união das oposições, fato que, mesmo antes de qualquer pacote, o PT se colocou contra. O inimigo principal é o regime."

(da sucursal)



Em Santa Inês, Mochel foi lançado candidato com todo apoio do povo simples



Comício com 3 mil no interior do Maranhão

Vai se alastrando pelo país o lançamento de candidaturas populares para as eleições de novembro. Em Santa Inês, interior do Maranhão, mais de 3 mil pessoas assistiram ao lançamento do médico José Augusto Mochel para deputado federal. Vários diretórios e presidentes de diretórios municipais do PMDB do estado emitiram manifesto apoiando Mochel e afirmando a necessidade de candidatos que coloquem "seu mandato a serviço das lutas de todo o povo maranhense e brasileiro pela derrubada do regime militar e convocação da Assembleia Constituinte".

No comício de Santa Inês esteve presente o candidato da oposição ao governo do estado, Renato Archer, que afirmou: "No nosso go-

verno não se permitirá que continue a grilagem" e será "o homem o principal objetivo". Foram lançadas também as três candidaturas do PMDB à prefeitura local. Estavam presentes o vice-presidente regional do partido, Cid Carvalho; os deputados Gervásio Santos, Maria da Conceição, Haroldo Sabóia e Bete Lago, e o jornalista Luiz Pedro, candidato e deputado estadual.

Num outro comício, em Santa Luzia, Augusto Mochel denunciou o assassinato de dois lavradores por soldados da Polícia Militar, na Fazenda Frechal. Mochel combateu, ainda, os projetos tipo Carajás e Alcoa, e denunciou as violências contra o povo.

(da sucursal)

ENVER HOXHA

Relatório ao 8º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia

Saiu novo livro de Enver Hoxha

Enver Hoxha no Congresso do Partido do Trabalho analisa a economia albanesa, as tarefas do PTA, a situação internacional e a luta contra os inimigos do marxismo e o movimento revolucionário e de libertação no mundo.

O principal dirigente albanês afirma: "A Albânia socialista atingiu um estágio superior de desenvolvimento econômico e cultural". Traça o panorama do movimento revolucionário atual e conclui: "Tudo indica que a situação atual do mundo está prenhe de uma conflagração geral e de guerras locais, tal como está prenhe de lutas de libertação e de revoluções".

Ao publicar esse texto a Editora Anita Garibaldi coloca ao alcance dos brasileiros uma importante obra marxista-leninista, de autoria de um dos principais dirigentes contemporâneos do proletariado internacional.

Jornalista responsável: Pedro Oliveira	30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 83 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100.	Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tels.: 321-5095 e 321-9085 - CEP 78900
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oliveira Rangel	Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maceió - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camacari - CEP 42800. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tels. 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno, Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Constância Valadares - 3º andar - sala 411 - Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP 74000 - Tel. 225-6689. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua	Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jovis - Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone 531-8900 - São Paulo.

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Desejo receber em casa os próximos 25 números da Tribuna Operária. Para isto, envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 — CEP 01318 — Bela Vista — São Paulo — SP, correspondente a uma

☐ Assinatura standard (Cr\$ 750,00)

☐ Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00) ☐ Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____

Fone: _____ Data: _____

Profissão: _____

CDM

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

A Fiat faz dívidas e quem paga é o governo de Minas

Não faz nem um mês que o Jari foi comprado por testas-de-ferro e aparece mais um escândalo entreguista. O Estado de Minas — com o consentimento do governador Francelino Pereira — assumiu 110 milhões de dólares das dívidas da Fiat.

Embora a participação do estado tenha que passar pela autorização da Assembléia Legislativa, o presidente da Fiat brasileira, Miguel Augusto Gonçalves e o secretário adjunto da Fazenda de Minas Gerais, José Eduardo Saraiva, já estão negociando empréstimos com os bancos internacionais, tendo como líder o Citybank americano.

A fábrica de automóveis de Betim é um saco sem fundo para o tesouro do estado. O monopólio italiano recebeu tantas facilidades para se instalar na região que tirou muito pouco do seu bolso. A Fiat encontrou no Brasil um verdadeiro paraíso: isenção de impostos; água, luz, estradas e esgoto de graça; um terreno de 200 hectares para ser pago em 45 anos, sem juros nem correção monetária. E ainda recebeu dinheiro vivo do estado, que virou acionista sem direito ao controle. A propaganda demagógica procurou encobrir esses fatos.

QUEM PAGA É O ESTADO

Já em 1979, segundo depoimento prestado pelo secretário da Fazenda, Márcio Garcia Vilela, o estado fez dois grandes depósitos em dinheiro (um de Cr\$ 276 milhões e outro de 68 milhões) em favor da Fiat, sem a autorização do legislativo. O motivo apresentado foi uma antecipação de aumento de capital da empresa. Ao mesmo tempo o governo injetou 170 milhões de dólares para absorver prejuízos da firma. Os dados atuais revelam um prejuízo declarado de mais de

30 bilhões de cruzeiros desde o início de operações da fábrica, em 1977.

É difícil acreditar nesses prejuízos. Com todas as facilidades que a Fiat recebe do governo, consegue competir no mercado internacional. Em 1981 suas exportações cresceram 33%. O planejamento para 1982 inclui a produção de 180 mil automóveis, dos quais 114 mil serão exportados. O que dá 63%.

Muitas denúncias de tram-biques surgem com a contabilidade da Fiat. Em 1979, foi um deputado do próprio partido do governo, Silo Costa, que denunciou uma remessa ilegal de 30 milhões de dólares para a matriz italiana. Isso causou um corre-corre e a firma acabou repondo o dinheiro, numa verdadeira confissão do crime.

SUPER-ESPLORAÇÃO

Apesar de todo dinheiro público que o governo joga

na Fiat, seus operários não melhoram de vida. Em 1981 a fábrica despediu 3 mil operários e o estado nada fez. Aproveitando o fantasma do desemprego, ela submeteu seus trabalhadores a uma super-exploração. Quem faz a denúncia é o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, José Onofre: "Houve um aumento na velocidade da linha de produção. Há um ano a velocidade era de 2,8 metros por minuto e agora passou para 6."

A situação dos operários da Fiat é mesmo um osso duro. Além de trabalhar dobrado vivem num Estado que desvia verbas de saúde, educação e obras sociais e para pagar prestações das dívidas da Fiat. A empresa é tão poderosa que quando ela levanta a voz o governador corre para atender. A justificativa do governador Francelino Pereira para assumir a dívida da Fiat, foi a de que "inspirou-se em razões econômicas e sociais". A mesma desculpa esfarrapada que o governo deu no caso do Jari.

(M. Rosário Amaral)

TUTU A MINEIRA.

Receita: Justa-se uma aliantada massa de dinheiro. 1 bilhão de dólares.

Acreditam-se 10.000 novos empregos diretos e 36.000 indiretos.

Preparo demora 3 anos, entre planejamento e construção.

Introdução a tecnologia mais avançada do mundo em quantidades gregárias.

É um prato pronto, feito para um país com apetite de progresso, em fase de pleno crescimento.

Serve-se a um sem-número de brasileiros na forma de benefícios sociais.

Concretizados graças ao recolhimento de 8 bilhões e 637 milhões de cruzeiros de IPT, e 4 bilhões e 823 milhões de cruzeiros de ICM, em 10 anos.

Então os alguns resultados efetivos que o Brasil vai obter

Com a implantação da Fiat Automóveis S.A. no Estado de Minas. Mas é preciso ainda considerar o que esta empresa vai representar como novo pólo automobilístico, no sentido de interiorização do desenvolvimento do país.

Como um centro que, em vez de congestionar áreas

já bastante industrializadas, cria uma nova frente de dinamização econômica.

Talvez este seja o mais importante papel da Fiat Automóveis S.A.: levar a áreas menos desenvolvidas os instrumentos que possuem, efetivamente, equipará-las às regiões mais desenvolvidas.

Contribuindo para o crescimento harmônico e sem distorções do país, em todo o seu território. Como se vê, a Fiat não significa apenas uma nova opção para milhares de pessoas que pretendem um automóvel seguro, econômico e confortável.

Mas para que todos estes aspectos positivos possam surgir com a instalação da fábrica fora dos centros tradicionais, é necessário um trabalho de apoio necessário: desde o primeiro momento se pôde contar com a valiosa colaboração do Governo do Estado de Minas Gerais. E ao fim de 3 anos de esforços, a receita ficou no ponto. Todos estão convidados a se servir do tutu à mineira. Corre por conta da Fiat Automóveis S.A.



Propaganda de 1976: hoje, o tutu deu indigestão

Sindicalistas de Goiás não aceitam divisionismo do PT

A decisão do PT de lançar candidaturas próprias em todos os níveis, fazendo coro com o pacote eleitoral de Figueiredo, vem provocando insatisfação cada vez maior em suas fileiras.

No recente encontro de sindicatos rurais promovido pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás, 43 sindicalistas aprovaram uma nota apoiando trabalhadores de Uruana e Itaguaru, dizendo estranhar que "ele-

mentos do PT, que dizem que o referido partido foi criado para a defesa verdadeira dos trabalhadores, chicoteiem nossos companheiros, que na luta sindical sempre nos demonstraram serem representativos, autênticos e combativos."

A nota foi em resposta à acusação da Comissão Executiva Regional e, em particular, do candidato a senador do PT, Athos Magno da Costa e Silva, de que Eliezer

Alves Bento, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruana, Sebastião Miranda, de Itaguaru e Joaquim Barbosa de Lima, de Uruana, são "pelegos, traidores da classe, intermediários dos latifundiários."

O ódio da cúpula petista contra esses trabalhadores rurais se deve ao fato de eles, que eram membros do PT, terem lançado um manifesto contra a decisão do PT de dividir a oposição.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

O socialismo burguês de Giocondo Dias

Outra vez o chamado Partido Comunista Brasileiro investe contra a revolução e o socialismo. Agora seu secretário-geral, Giocondo Dias, vem a público dizer que o governo está "queimando etapas para o socialismo (!!)" e "a intervenção crescente do estado na economia está ajudando o processo de socialização do país (!!!)". Mas sobre a revolução socialista o Cabo Dias desconversa. "Não acredito, disse, que haja condição neste momento para que isso aconteça".

Dias adota a receita clássica dos revisionistas. Toma emprestado do marxismo tudo que pode... menos sua essência revolucionária. Joga com meias verdades para passar o conto-do-vigário da "via pacífica".

O CAPITALISMO DE ESTADO

A meia verdade é que de fato o estado intervém sempre mais na economia, no mundo capitalista, e no Brasil em especial. O ativo das 50 maiores empresas estatais do país subiu de 3,8 para 6,1 trilhões de cruzeiros entre 1975 e 1980. Na opinião do PC Brasileiro, isto iria aos poucos se estendendo, até chegar um belo dia ao socialismo.

O que Giocondo e seus sequezes escondem é o caráter de classe desta intervenção do estado. No atual estado brasileiro, burguês-latifundiário e dependente do imperialismo, o que se agita é o capitalismo de estado, um explorador tão voraz como a empresa privada.

MONOPÓLIOS E SOCIALISMO

O crescimento do capitalismo de estado é parte de um processo mais amplo — a monopolização da economia, que se completa com a invasão de capitais estrangeiros e a formação da grande burguesia brasileira. Os três — monopólios privados, estatais e

estrangeiros — associam-se, entrelaçam-se e formam praticamente um bloco único.

Do ponto de vista das bases econômicas, esta monopolização cria, de fato, premissas cada vez mais maduras para o socialismo. A produção torna-se obra coletiva de incontáveis milhares de trabalhadores. Esta produção cada dia mais socializada, esbarra na propriedade capitalista que, ao contrário, concentra-se sempre mais. Esta é a grande contradição que o capitalismo não pode resolver e que o leva à morte. Neste sentido, e apenas neste, o desenvolvimento capitalista traz no seu ventre o novo sistema social que o substituirá.

REFORMA OU REVOLUÇÃO?

O velho Cabo Dias, porém, fala de outra coisa. Para ele, o capitalismo irá caminhando para o socialismo, gradualmente, "do mesmo modo que o feudalismo foi substituído pelo capitalismo". Assim, não admira sua tendência a jogar a revolução para as calendas gregas.

A tradição marxista encara o problema de um ângulo oposto. Karl Marx, ao prever a monopolização, assinalou que ela daria lugar precisamente à revolução social, em que "os expropriadores são expropriados". Lênin, já na época dos monopólios e do imperialismo, dirigiu a Revolução de Outubro de 1917, a grande comprovação prática do marxismo autêntico, revolucionário.

Hoje, na era das multinacionais e do capitalismo de estado, a monopolização é cem vezes maior. A contradição entre o trabalho altamente socializado e a propriedade super-concentrada chega a limites extremos. A revolução socialista, portanto, é mais do que nunca um problema candente que exige solução. E que terá solução, por mais que isto incomode a Giocondo Dias.

Fusão foi resposta enérgica ao Pacote

O general Figueiredo ficou irritado com a fusão do PP ao PMDB. É que a fusão foi uma resposta enérgica da oposição ao pacote eleitoral do governo. Uma resposta que fortalece a oposição e prejudica o PDS. Agora, o governo já pensa num novo truque eleitoral, o "distritão".

Após a Convenção Nacional conjunta do PP e do PMDB, foi realizada a primeira reunião do novo diretório nacional eleito, que inclui membros do extinto PP. E uma nova vitória para os setores populares do partido foi obtida: o combativo deputado Francisco Pinto, da Bahia, foi eleito secretário-geral do PMDB, por sugestão do senador Teotônio Vilela, que permaneceu na nova Comissão Executiva.

Para o governo militar, essa vitória dos setores populares foi uma surpresa. O ministro Leônidas de Abreu chegou mesmo a afirmar que a presença de Chico Pinto na secretaria-geral do PMDB ultrapassava o limite "entre oposição política e provocação pura e simples". Mas o presidente do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, reagiu: "Quem radicaliza contra nós é o governo, com proibição de coligações, pacote eleitoral e demissão de oposicionistas nos Estados."

PERSEGUIDO PELOS GENERAIS

O deputado Chico Pinto, novo secretário-geral do PMDB, era prefeito de Feira de Santana, na Bahia, em 1964. Quando os generais deram o golpe, em 1.º de abril, ele foi preso e deposto do cargo. Respondeu a oito processos e inquéritos. Como advogado, defendeu-se das acusações da ditadura e foi absolvido. Em 1974, quando já era deputado federal, foi condenado a seis meses de prisão por ter denunciado as violências da ditadura fascista do general Pinochet, no Chile, que visitava o Brasil. Teve seu mandato cassado, mas voltou a se eleger em 78, com uma das maiores votações do país. Foi um dos articuladores da corrente "autêntica" do antigo MDB, e da Tendência Popular do PMDB.

NOVOS CASUÍSMOS

No mesmo dia em que o PP e o PMDB realizaram a Convenção conjunta, dando uma demonstração de vigor das oposições, o Palácio do Planalto e seus marionetes do PDS já tramavam novos truques para tentar ganhar as eleições na marra. Fontes do Planalto e da direção do PDS revelaram qual é o próximo truque: o "distritão".

Atualmente, os votos dos candidatos a deputado federal por um partido são divididos entre eles, para completar o número de votos exigido pelo sistema eleitoral em vigor. Com o "distritão", somente serão eleitos em cada estado



Com presença massiva de delegados de todo país, foi feita a fusão do PP com o PMDB

Vitória da oposição sobre o Planalto

O resultado da convenção conjunta PP/PMDB representou uma derrota, ainda que parcial, da tentativa do governo de dividir as oposições. Desde 1974, para fazer frente ao seu isolamento crescente, o regime tratou de romper com a polarização ditadura contra democracia e governo contra oposição. Adotou então como tática a divisão da oposição e o incentivo à criação de uma "oposição confiável". A reformulação partidária era uma peça desta política — e até hoje, infelizmente, setores da oposição não compreenderam isto.

Mas mesmo a criação de vários partidos não resolveu o problema. Restou a possibilidade de alianças interpartidárias para derrotar o PDS. Por isto o governo lançou mão da vinculação de votos, obrigando os diversos partidos de oposição competirem entre si com candidatos em todos os níveis. A resposta das oposições foi a incorporação do PP ao PMDB - a estreiteza política de certas lideranças impediu a união de todos os partidos de oposição, como a situação exigia. Parcela considerável da oposição se uniu, e deixou de existir

o PP como oposição confiável. Criaram-se condições para impor uma fragorosa derrota eleitoral ao regime militar nas eleições de novembro.

Alguns argumentam que a incorporação ampliou o campo dos conservadores. Não enxergam que este processo foi no sentido da luta contra o regime e não da conciliação. E que para impedir o avanço dos conservadores, existe a alternativa prática de desenvolver a organização da corrente progressista do partido, comprometida com os interesses da classe operária e demais setores sociais oprimidos pelo regime. A eleição de Chico Pinto para a Secretaria Geral do novo PMDB representa um estímulo e a garantia da presença desta corrente na direção do partido.

Cabe agora ao movimento popular impulsionar a organização das massas, ampliar a união com todos os que se opõem ao regime implantado com o golpe de 1964, preparar-se contra os novos casuísmos que virão, lutar por eleições limpas e para eleger os candidatos mais ligados ao povo.

(Aldo Arantes)

os deputados mais votados, independente dos partidos. Com isso, um deputado que seja bem votado não pode ajudar seus companheiros de partido que concorrem ao mesmo cargo. Isso prejudica principalmente os partidos da oposição. É que o PDS, como conta com a máquina do governo e com muito dinheiro, pode comprar votos, utilizar-se da corrupção e dos currais eleitorais para garantir uma votação numerosa para seus candidatos.

O porta-voz do general Figueiredo, Carlos Átila, disse que o governo "não vê com satisfação" a fusão do PP com o PMDB, e que, em março, o PDS fará novas mudanças da legislação eleitoral.

(da sucursal)



Chico Pinto, secretário-geral do PMDB

José Duarte conta como se reorganizou o PC do Brasil

Em 18 de fevereiro o Partido Comunista do Brasil comemora 20 anos de sua reorganização. Nesta data, em 1962, os marxistas-leninistas realizaram uma Conferência Nacional Extraordinária para impedir a liquidação do velho partido do proletariado pelos revisionistas liderados por Luis Carlos Prestes. Sobre estes acontecimentos, a Tribuna ouviu o veterano comunista José Duarte, um dos reorganizadores do Partido.

Como apareceram os primeiros sinais do revisionismo no Partido?

Logo após o XX Congresso do PCUS Agildo Barata começou a aderir as orientações revisionistas de Krushchov. Ele tinha influência na imprensa do partido e procurou introduzir suas posições oportunistas em todos os nossos jornais. Mas as bases foram unânimes contra as posições agildistas. Prestes também tomou posição contrária a de Agildo, que foi expulso. Só que logo depois o próprio Prestes começou a defender as mesmas ideias revisionistas de Agildo.

Prestes queria afastar os dirigentes revolucionários

A partir daí ele passou a afastar do Partido quem se opunha a esta orientação. Amazonas, Pomar e Grabois foram afastados da Comissão Executiva do Comitê Central e outros foram afastados com viagens à China e à URSS. Nos organismos intermediários foi feita pressão para deslutar os que se opunham à direção de Prestes. Tentaram afastar o Arroyo do Comitê Distrital da Moóca, o Pomar e eu do Distrital do Tatuapé. O Prestes foi pessoalmente pressionar os militantes do Tatuapé para que eu não continuasse no Distrital. Mas a imensa maioria não aceitou esta posição.



José Duarte, reorganizador do PC do B

O Partido se dividiu nesta época?

Sim. Formaram-se duas correntes de opinião dentro do Partido. E foi assim que fomos para o V Congresso em 1960. Mas depois, aproveitando-se de uma orientação do Congresso para tomar medidas no sentido da legalização, o grupo de Prestes modificou o programa e os estatutos e deu outro nome ao Partido, passando de PC do Brasil para PC Brasileiro.

A reação dizia que o nome do Brasil era porque o Partido era orientado do estrangeiro. Prestes cedeu a esta pressão e mudou o nome. Na verdade este nome refletia a nossa visão internacionalista, pois o Partido nasceu como seção do Brasil da Internacional Comunista.

Afinal, quem representava o verdadeiro Partido?

O critério para se saber quem era a maioria, como queria o grupo de Prestes, já que ficou sem dúvida a maioria. O critério para se saber quem defende o Partido é o dos princípios.

Nós defendíamos os princípios do Partido, a sua tradição, os elementos programáticos e estatutários do Partido Comunista do Brasil. Por isso, é importante que se diga: nós continuávamos no velho Partido e o grupo do Prestes saiu. Apesar de serem maioria, a turma do Prestes era um grupo anti-Partido, estava traindo a classe operária, criando um novo partido.

Tanto eles eram um grupo, que posteriormente se subdividiram. Afinal, este é o destino de todos os grupos. Até hoje os grupos continuam brigando no PCB, tem os prestis as de um lado e os eurocomunistas de outro. Nós permanecemos unidos e fomos aglutinando novas forças.

Voltamos a editar A Classe Operária

E como foram os primeiros momentos após a reorganização do PC do B?

Foi um período difícil. Nós éramos poucos para muito trabalho, para reorganizar o Partido. Voltamos a editar o nosso jornal, A Classe Operária, que a direção revisionista tinha fechado. Isto contribuiu para levar nossas ideias para as fábricas e para a população em geral. O jornal era semanário e tirava uns 50 mil por edição.

Éramos combatidos por todos os grupos, que acreditavam em Jango e na transição pacífica para o socialismo. Nós éramos os únicos que mostrávamos que era ilusão. Com o golpe de 1964 ficou claro que nossas posições eram corretas e que as posições revisionistas de Prestes eram erradas.

A reorganização de fevereiro de 1962 graças a isto, foi possível manter suas ideias unidas e consolidá-las, mesmo nas duras condições impostas pelo fascismo a partir de 1964.



Os trabalhadores e os aposentados querem o veto do Pacote da Previdência pelo Congresso Nacional

Nova etapa na luta contra o Pacote da Previdência

Continuam em todo o país as manifestações contra o Pacote da Previdência do General Figueiredo. A Comissão Nacional Pró-CUT marcou o Dia Nacional de Luta contra o Pacote para 12 de março. Até a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria ameaça realizar greve se o aumento dos descontos do INPS for aprovado no congresso Nacional.

As entidades de trabalhadores e de aposentados estão se mobilizando em todo o país para garantir a revogação do Pacote da Previdência quando ele for votado no Congresso. No Rio Grande do Sul, por exemplo, foi realizado um Encontro Estadual Extraordinário dos Trabalhadores de Repúdio ao Pacote da Previdência, que aprovou o encaminhamento das resoluções da Pró-Central Única dos Trabalhadores (CUT) sobre o assunto, no Estado. Jussara Cony, presidente da Associação dos Farmacêuticos gaúchos, disse que "deve ser feita uma lista negra dos parlamentares que defenderem a proposta do governo."

Até a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, presidida por Ary Campista (veja matéria ao lado), está prometendo a realização de uma greve nacional no dia seguinte à votação do Pacote da Previdência no Congresso, no caso dele ser aprovado.

SEM BASE NA LEI

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil acatou, por unanimidade, o voto do conselheiro Clóvis Ferro Costa, afirmando que, com o Pacote da Previdência, o general Figueiredo "usurpou os poderes do Congresso e violou gravemente a Constituição" e ainda feriu direito adquirido dos trabalhadores, da assistência médica e da aposentadoria sem desconto, sendo portanto "duplamente inconstitucional". A OAB ainda definiu seu apoio à defesa de mandados de segurança e outras medidas judiciais contra o Pacote, além de propor a formação de Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Previdência Social.

Mandados de segurança já estão sendo impetrados em vários Estados do país, contra os descontos da Previdência nas pensões dos aposentados. No Rio de Janeiro, inclusive, um juiz autorizou a suspensão do desquite da aposentadoria. Mas o Ministro Jarbas Nobre, presidente do Tribu-

nal Federal de Recursos, cancelou essa decisão.

Com isso, assumem importância ainda maior as mobilizações de massa contra o

Pacote da Previdência, e a realização, em 12 de março, do Dia Nacional de Luta, convocado pela Comissão Pró-CUT; e a ida de caravanas a Brasília na data da votação do pacote. A participação das entidades em reuniões inter-sindicais, como as realizadas no Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, pode dar um caráter de grande amplitude às manifestações dos trabalhadores.

A luta contra o Pacote se trava dentro da Pró-CUT

O Pacote da Previdência foi tão mal recebido pelo povo que até Ary Campista, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) resolveu se manifestar. Há muito tempo que a CNTI estava imóvel. De repente, no dia 24 de janeiro, Campista anunciou que a entidade irá à greve geral caso o pacote seja aprovado. De lá para cá a CNTI articulou reuniões intersindicais em vários Estados.

Esta posição de Campista, que gerou desconfiança em inúmeros sindicalistas, mostra a possibilidade de se ampliar a luta contra esta recente medida antipopular de Figueiredo. Em torno dela vários dirigentes sindicais ainda atrasados e, de certa forma, controlados pela CNTI, podem ser mobilizados para colaborar com a luta dos trabalhadores. É bom lembrar que mais de cinco mil entidades sindicais não participaram da 1ª Conclat e até o momento nada fizeram para organizar o Congresso de fundação da CUT. "O que os sindicalistas mais atuantes, representados pela Comissão Pró-CUT, devem fazer é não deixar o barco correr sob a direção do Campista.

Nós devemos tomar a dianteira da mobilização, com a preocupação de fortalecer a Comissão Pró-CUT, trazer todas as entidades para o nosso Congresso e incentivar a luta dos trabalhadores", declarou



Campista com seu guarda-costas King Kong

Toschi, do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco.

Ninguém pode ter ilusões quantos aos objetivos de Campista. Ele é homem de confiança do regime militar, delatou vários sindicalistas e vive de namoricos com os patrões. Se estivesse bem intencionado levaria a luta contra o Pacote pelo único canal de representação de todos os trabalhadores, a Comissão Pró-CUT. Mas agora, ele tenta se aproveitar do imobilismo desta comissão para sair do isolamento.

Antonio Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto, afirma: "Tem algo de sujo no ar. Para mim esta iniciativa cheira a manobra divisionista. Tem o objetivo de enfraquecer a Pró-CUT e esvaziar o Congresso da CUT. Mas vamos levar a luta e veremos até onde vai o senhor Campista".

Patrões de São Bernardo levam mais três metalúrgicos à morte

Na edição passada a **Tribuna** noticiou o caso da morte do metalúrgico Reginaldo Severino da Silva, por culpa direta da Volkswagen-Caminhão, do ABC paulista. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo continua buscando provas que incriminem a empresa, com o objetivo de conseguir indenização para a família. "Mas a investigação é muito difícil", explica Paulo Okamoto, tesoureiro da entidade. "A Volks cria todo tipo de obstáculo à nossa investigação. Ela esconde o eletrocardiograma do Reginaldo, alegando que é falta de ética profissional médica mostrar o exame".

MAIS TRÊS MORTOS

Os operários entrevistados pela **Tribuna** sobre o caso foram incisivos ao afirmar: "a ganância

dos patrões matou Reginaldo". E eles apontaram três outros casos recentes de mortes de metalúrgicos de São Bernardo, todas devido ao desrespeito dos capitalistas pelos operários.

No mesmo dia da morte de Reginaldo, 18 de janeiro, morreu na firma Topema, um jovem operário de apenas de 17 anos, Manuelito Barbosa Melo. Ele carregava uma peça de aço, tropeçou e caiu em cima de um rolo com uma folha de metal solta. Seu braço foi decepado, ocasionando hemorragia. Faleceu. No dia do acidente os patrões mandaram limpar a fábrica, de acordo com as regras de segurança, já que ali se encontrava a prova do crime. Uma semana depois tudo se encontrava irregular como antes.

No dia 25 do mesmo mês, o operário João Ubaldo, de 36 anos e com três filhos para criar, morreu dentro do forno da Metalúrgica Filtragua. Ele pintava o forno sem que a empresa o tivesse desligado. Houve um curto-circuito e uma forte explosão, que jogou João a dois metros de distância. Ele morreu na hora, espatifado.

O caso mais recente ocorreu no último dia 9 na fábrica Darka. O pedreiro Daniel, c Carcara, foi obrigado a fazer um serviço de eletricitista e não recebeu o cinto de segurança. Escoregou e caiu de oito metros de altura, falecendo no dia seguinte. Para tentar fugir a sua responsabilidade a fábrica ainda comprou, às pressas, três cintos.

Máfia de advogados rouba operários no Rio

O **JB** e O **Globo**, sem dar explicações, negaram-se a publicar esta matéria. Na **Última Hora**, ligada a Sandra Cavalcanti e no **Dia**, do governador Chagas Freitas, foram mais claros: "Estas empresas são grandes anunciantes do jornal, não podemos publicar".

A maioria dos trabalhadores da construção civil no Rio de Janeiro, mesmo quando recorre à Justiça e ganha a causa, não sabe o quanto deve receber pela rescisão de seu contrato de trabalho. E alguns advogados desonestos não lhes entregam o que têm direito. É o caso por exemplo dos doutores Nelson Lima, Antonio Lorenzoni, Edson Gomes, Carlos Daniel de Moura e outros. Em alguns casos, seus clientes só recebem cerca de 10 a 20% do dinheiro. o resto, o "doutor" mete a mão.

Um dos truques mais utilizados é o de sonegar o pagamento dos juros e correção monetária, que representam muitas vezes duas a quatro vezes o valor da condenação, devido ao tempo que o processo leva na Justiça. O advogado inescrupuloso dá um quantia ao trabalhador, dizendo "saíu este dinheiro; qualquer coisa estamos às ordens". E com isto o operário em geral não volta para receber o resto, do segundo alvará (Ordem de pagamento).

Truques sujos de falsos doutores

Antonio Belchior da Costa, eletricitista, ganhou um processo (201/78) contra a ECISA, na 4ª Junta da Conciliação. Após quase três anos saíram dois alvarás para Belchior: o da condenação, de Cr\$ 23 mil, e o de juros, de Cr\$ 71 mil. O advogado Nelson Lima deu Cr\$ 15 mil a seu cliente, e não lhe mandou voltar para pegar o resto. Além de seus honorários, que seriam de Cr\$ 28 mil e 200 (30%), tentou se apoderar de Cr\$ 50 mil e 800. Belchior foi advertido em sua casa em Caxias, onde estava descansando sem saber de seus direitos. Conseguiu recuperar seu dinheiro. Mas nem todos os clientes do "doutor" Nelson tiveram a mesma sorte.

José Firmino Barbosa, carpinteiro, também ganhou uma causa contra a ECISA (processo 2971/78, na 15ª Junta). Dos dois al-

varás que saíram no primeiro semestre, um de Cr\$ 25.700 e outros de Cr\$ 32.660, até a semana do natal de 1981, Firmino só recebeu Cr\$ 13 mil, das mãos de um Sr. Álvaro, no escritório do Dr. Jurema, na rua México 119. Ou seja, o escritório ficou com os Cr\$ 17.490 de honorários mais Cr\$ 27.800 pertencentes ao trabalhador.

Homero dos Santos, pai de sete filhos, até hoje não recebeu o que ganhou num processo contra a Sinco. Carlos Daniel de Moura, seu advogado, sumiu, levando os oito salários mínimos que devia lhe entregar. Consta que ele trabalha no setor de Acidentes do Trabalho, na rua Franklin Roosevelt, mas não tem sido encontrado neste local.

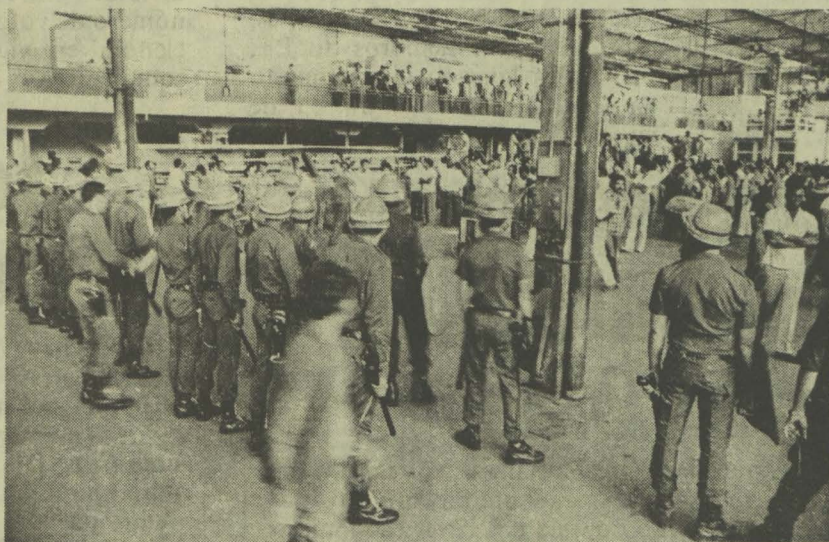
Ordem dos Advogados repudia os corruptos

De cada um dos advogados desonestos que citamos, tivemos dados comprobatórios sobre as falcatruas que fizeram, manchar a honra da categoria. E o pior é que estes elementos se escondem atrás do código de ética profissional dos advogados que impede de um advogado de mover processo contra outro colega. O Dr. Costa Neto, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, nos declarou que a entidade tem interesse em expulsar os maus elementos da categoria, mas que só pode agir diante de uma denúncia concreta. E como a maioria dos trabalhadores nem sabe da existência da OAB, é difícil uma queixa capaz de levar a um processo.

As empresas também colaboram no roubo

As empresas de construção, interessadas em ludibriar os trabalhadores, muitas vezes fazem acordos com este tipo de advogado. No caso da ECISA, ela fez uma reunião com vários destes maus elementos e acertou uma manobra que interessa às duas partes. A empresa deixa de mandar carta de notificação avisando os trabalhadores quanto deve pagar na reclamação trabalhista movida pelos mesmos e em contrapartida os advogados se comprometem a cobrar preços inferiores nos processos futuros. Nesta união de exploradores e aproveitadores, os operários é que saem perdendo.

(Amauri Pinheiro, da Sucursal)



Os soldados invadem a Ciferal para reprimir os metalúrgicos grevistas

Agressão da PM não detém greve na Ciferal do Rio

Os 1.800 operários da Ciferal, empresa carioca montadora de carrocerias de ônibus, em greve desde o dia 20 de janeiro devido ao atraso dos salários de dezembro e janeiro, sofreram um massacre no dia 3 de fevereiro. Ao tentarem o "diálogo" com os donos da fábrica — Fritz Weissmann e seu filho Leandro —, foram cercados e atacados por PMs do 16º Batalhão, comandados pelo coronel Austral Manhães dos Santos.

"Queríamos apenas receber o que é nosso, o nosso salário e recebemos os cassetes da PM", disse a este jornal Marinaldo Santos Conceição, um dos operários em greve, que esteve na redação da sucursal carioca da **Tribuna**, poucas horas depois do massacre. "Estávamos todos no pátio à espera de uma resposta. De uma hora para outra, nem notamos, e uma porção de soldados armados até os dentes, com cassetes e escudos, haviam nos encerrado num canto. Foi a comissão descer com mais uma negativa de pagamento, nós gritamos e vaiamos e o pau começou a comer em nossas cabeças", afirma Zilmo Fi-

nados de Freitas, há 20 anos na Ciferal.

UMA GREVE ATIVA

Apesar de tudo, os operários da Ciferal não se intimidaram. Os sete feridos pela polícia foram levados aos hospitais e os demais seguiram para o Sindicato. A greve, que já durava 15 dias, saiu da fábrica e foi para rua buscar a solidariedade da população. No dia 12 cerca de 500 metalúrgicos saíram em passeata do sindicato, tomaram o trem e saltaram na Central, prosseguindo em passeata até o prédio do BNH, onde fizeram um ato público exigindo a liberação do Fundo de Garantia, o FGTS.

Até o fechamento desta edição a situação dos trabalhadores da Ciferal não estava definida. Os donos da empresa querem passar suas dívidas e incompetência para o governo, e conseguir dinheiro fácil nos bancos oficiais. O governo nada faz e nada faz. Para os operários resta continuar a greve (F. Pereira, da sucursal).



Operários ocupam uma fábrica em Batatais

Revoltados com um atraso de um ano nos seus salários, os operários da fábrica "Limas Diniz", na cidade de Batatais, em São Paulo, ocuparam a empresa no dia 3 de fevereiro. A polícia foi chamada pelos patrões, mas não resolveu o caso. No dia 4 os operários, representados pelo seu sindicato, foram recebidos no Fórum da cidade pelo juiz e por representantes dos patrões e conseguiram a liberação do seu Fundo de Garantia. Agora os trabalhadores querem que a firma venda seu maquinário e pague os atrasados.

(do correspondente)

Comissão de fábrica da Ford realiza eleições

Nos dias 16 e 17 os operários da Ford de São Bernardo realizaram eleições da sua comissão de fábrica. O fato tem grande importância para a luta sindical, que tem seu mais forte ponto de apoio dentro das empresas. A comissão foi arrancada durante a greve de seis dias que os operários da Ford travaram com a ajuda do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Sua luta contra o desemprego teve como um dos resultados organizativos a criação dessa comissão, que foi negociada com a empresa. Hoje os componentes dessa comissão têm estabilidade no emprego durante dois anos. A Ford procura controlar as atividades da comissão e diz que está analisando a experiência para ver se aplica em suas outras fábricas. Mas essa decisão cabe aos operários.

Em Goiás a Federação reúne 57 sindicalistas

A Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de Goiás reuniu 57 sindicalistas nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro, para fazer uma avaliação do trabalho sindical e o planejamento para 1982. Segundo Eliezer A. Bento, "a Fetaeg começa a se comprometer com as bases." Discutiu-se a necessidade de criar delegacias sindicais e de fazer cursos de legislação trabalhista agrária e de sindicalismo. Foram denunciadas violências dos fazendeiros e policiais contra os trabalhadores. Como o caso de Odorico Damas de Souza, presidente do Sindicato de Babaquândia, torturado pelo grileiro Raimundo Souza da Costa. E de 500 famílias que estão sendo ameaçadas pelo Dr. Sílvio, advogado que comprou o terreno da Diocese, sabendo que nele haviam moradores com mais de 40 anos no local.

Foi decidida uma ampla campanha de sindicalização e o incentivo para que a mulher e a família participem da vida sindical.

(da sucursal)

Professores unificados na defesa do ensino

"1982 será o ano de luta em defesa do ensino público e gratuito". Esta foi a principal deliberação do 1º Congresso Nacional da ANDES (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior), realizado em fevereiro, na Universidade Federal de Santa Catarina. O Congresso contou com a participação de 270 delegados de 58 associações de professores universitários, representando cerca de 30 mil docentes do país.

No encerramento do Congresso foi aprovada a "Carta de Florianópolis", onde os professores criticam o projeto do governo de reestruturação da universidade, que significa na realidade a implantação definitiva do ensino pago. Os congressistas decidiram iniciar um movimento nacional contra a privatização do ensino, que culminará com a realização de um seminário nacional promovido pela ANDES, com a participação de outras entidades, como a União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Confederação dos Professores do Brasil (CPB).

Bancárias do Rio lutam por creche

As bancárias do Rio de Janeiro estão se mobilizando contra o Pacote da Creche. Fizeram uma passeata no dia 2 exigindo creche para os filhos de bancários até 6 anos. No último acordo salarial foi tirada uma Comissão Paritária para encaminhar a criação de creches. Em resposta os banqueiros fizeram um "Pacotão da Creche", se dispõem a pagar uma ORTN (1.453 cruzeiros) por criança instalada em creche da LBA. As bancárias não aceitaram, pois a LBA não tem recursos para isso e foi criada para proteger as crianças carentes. O repúdio foi tão grande que os banqueiros apresentaram outra proposta. Desta vez ofereceram um salário referência (5.833 cruzeiros) por criança de até 6 meses em creche escolhida pela mãe. Mas as bancárias decidiram continuar lutando até atingir suas reivindicações.

(da sucursal)

Bancários paulistas com nova diretoria

Com esmagadora maioria de votos, a chapa 1, "A Luta Continua", venceu as eleições do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, o maior da categoria no Brasil, realizadas no início de fevereiro. A chapa 1 obteve 17.784 votos, contra os 8.269 da chapa 2. A nova diretoria deverá enfrentar grandes lutas à frente da categoria. Devido à sua composição heterogênea, cabe aos seus integrantes mais ligados ao povo imprimir uma orientação classista à atuação do Sindicato.



Até aviões foram usados para intimidar os colonos de Ronda Alta

Governo continua com terror em Ronda Alta

Tropas militares preparam-se para invadir o acampamento de colonos em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul. A denúncia é dos próprios colonos, que no dia 2 de fevereiro foram vítimas de uma ofensiva da Brigada Militar. Cinco lavradores foram hospitalizados, e dois policiais perderam os dedos, com a explosão de uma bomba de gás nas mãos.

Angelim Campigotto, um dos colonos acampados na Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, denunciou que a repressão está aumentando no local, desde dezembro. No final de janeiro, o governo transferiu a única parada de ônibus local para uma distância de 2 quilômetros. Os colonos protestaram. No dia 2 de fevereiro formaram uma corrente humana e pararam o ônibus, para embarcar alguns companheiros. Imediatamente um carro da Brigada Militar lançou-se sobre eles e soldados e agentes da polícia civil, armados de cassetetes e inclusive de uma barra de aço, os espancaram. Crianças, mulheres e colonos saíram feridos.

Uma antiga luta pela posse da terra

O acampamento em Encruzilhada Natalino tem sua origem na luta pela terra no Rio Grande do Sul. Em 1961, 5 mil pessoas invadiram a Fazenda Sarandi, no Planalto Médio gaúcho. Porém, os títulos de terra só foram entregues entre 64 e 65. Mesmo assim, o governador Ildo Meneghetti, imposto pelo golpe militar de 64, colocou vários lotes nas mãos de políticos que o apoiavam. Muitos sem-terra ficaram de fora.

Em 75, os filhos dos agricultores que em 61 invadiram a fazenda disputaram alguns lotes ainda não ocupados. 60 famílias foram alojadas, mas muitas continuaram sem a posse da terra.

Em maio de 78, os índios, caingangês resolveram não mais aceitar a presença de colonos em suas terras. 1.100 famílias foram expulsas da reserva. Dessas, 500

ficaram acampadas no Planalto Médio, em condições miseráveis. Algumas foram assentadas na Fazenda Brilhante. Outras montaram suas barracas em frente à Fazenda Macalli. Barracas ficaram na beira da estrada. Assim surgiu a Encruzilhada Natalino.

Entra em cena O major Curió

Em fevereiro de 81 outras barracas foram montadas no local. Em março, com a colheita da soja expulsando arrendatários das terras, as barracas foram se multiplicando. Em abril, na Encruzilhada Natalino, havia cerca de 200 barracas e a cada dia surgiam mais dez.

Em agosto, o governo federal enviou o tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura para Ronda Alta, a fim de retirar os posseiros da região. Esse militar, o famigerado Coronel Curió, é conhecido pela repressão que desencadeia na região do Araguaia, no sul do Pará.

Dizendo-se representante do general João Figueiredo, o coronel Curió disse que ia acabar com o acampamento da Encruzilhada Natalino. Mas não conseguiu seu objetivo. Somente 137 famílias, das 500 acampadas, caíram no seu canto e se mudaram para o Mato Grosso.

Nova ofensiva do governo militar

Agora, tudo indica que o governo prepara uma nova ofensiva. Mas deve encontrar nova resistência dos lavradores e dos que lutam pelos interesses do povo. O governo proibiu o atendimento médico aos colonos, proibiu a entrada de lenha grávida no acampamento (só pode entrar lenha picada), impede que caminhões busquem bóias-frias no local, e até aviões está usando para intimidar os acampados. Quanto aos colonos, sabem que para se defender contam com sua própria luta e com o apoio dos trabalhadores e democratas do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil. (Da Sucursal)

Fazendeiros ameaçam de morte Raimundo Trovoda

Após a morte numa emboscada do detestado fazendeiro José Augusto Vieira, no dia primeiro de fevereiro, em Tarauacá no Acre, a fúria dos latifundiários contra os lavradores cresceu. Primeiro a PM, a mando dos fazendeiros, prendeu cinco lavradores sem apresentar a menor prova de crime. Agora, acobertados pela polícia, os fazendeiros ameaçam de morte o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tarauacá, Raimundo Soares Lino, o conhecido **Raimundo Trovoda**. Dizem que é para vingar a morte do fazendeiro, embora nada incrimine o **Trovoda**.

No fundo o que querem os latifundiários da região, e principalmente a oligarquia dos Prados, é eliminar uma das lideranças sindicais e políticas da área. **Trovoda** é um conhecido lutador pela terra e pelos direitos do povo, e para defender estas idéias, é um dos candidatos populares à Assembleia Legislativa do Acre. Dai o ódio dos fazendeiros.

O fazendeiro morto, José Augusto, era um típico latifundiário



Trovoda, o líder rural ameaçado de morte

rio acreano. Vivia armado e gostava de humilhar os lavradores. No dia 23 de dezembro passado, baleou o trabalhador Antonio Rodrigues, ferindo-o gravemente. Chegou mesmo a alvejar os quatro dedos da mão de seu próprio filho, devido a uma briga em família

(da sucursal).

Pacote antipovo causa greve geral na Bolívia

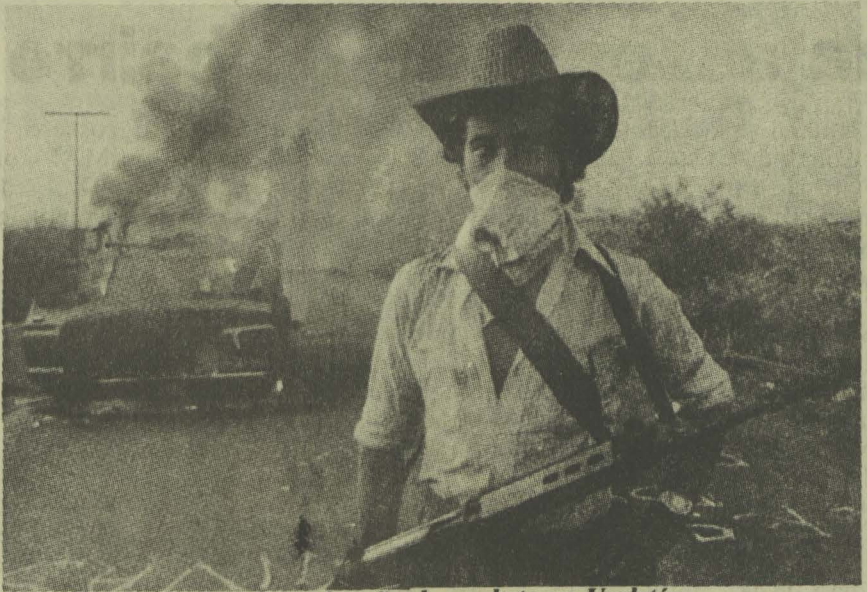
Pela segunda vez desde o “golpe da cocaína” (junho de 1980), a Bolívia é sacudida por um movimento grevista de grande dimensão. Os trabalhadores se levantaram contra o “pacote econômico” do general Celso Torrelío, baixado dia 5, elevando os preços dos gêneros de primeira necessidade.

CENTRAL ÚNICA CONVOCOU

A greve geral foi convocada pela COB, a famosa Central Operária Boliviana, que os generais golpistas tentaram em vão reduzir à ilegalidade. Mas os bancários, os jornalistas e em seguida os mineiros das combativas trincheiras operárias Siglo XX e Catavi resolveram prolongar o movimento. Durante toda a semana passada, o regime

militar suou frio, enquanto o protesto paralisava cidades inteiras, como La Paz, a capital, e Cochabamba.

Na terça-feira, a polícia prendeu os dirigentes da COB Filemon Escobar, Luis Altamirano e Simon Rojas, acusados de “fazer agitação para desestabilizar o governo”. O movimento, porém, atingiu novas categorias, como o setor de saúde. Na verdade, é o governo militar que mal se sustenta. O “pacote econômico”, que implicou uma desvalorização de 70% no peso boliviano, é uma amostra do seu fracasso. A greve terminou no dia 12, ainda sem conquistar a “redemocratização da Bolívia”, prevista pelo ex-presidente Walter Guevara, atualmente no exílio. Mas vibrou um golpe certo no regime dos generais.



Guerrilheiro salvadorenho após ação de combate em Usulután

Junta Militar acha que EUA mandam em El Salvador

Napoleon Duarte, chefe da Junta Militar que governa El Salvador, é homem de rara franqueza no servilismo diante de seus patrões americanos. No dia 8,

Guerrilheiros somam forças na Guatemala

Os quatro principais grupos guerrilheiros da Guatemala decidiram dia 8 de fevereiro unificar suas forças, seguindo o exemplo vitorioso da Frente Sandinista, na Nicarágua, e da Frente Farabundo Martí, em El Salvador. Desta forma, o EGP (Exército Guerrilheiro dos Pobres), a Orpa (Organização do Povo em Armas), o PGT (Partido Guatemalteco dos Trabalhadores) e as FAR (Forças Armadas Rebeldes) passaram a integrar a URNG (Unidade Revolucionária Nacional da Guatemala).

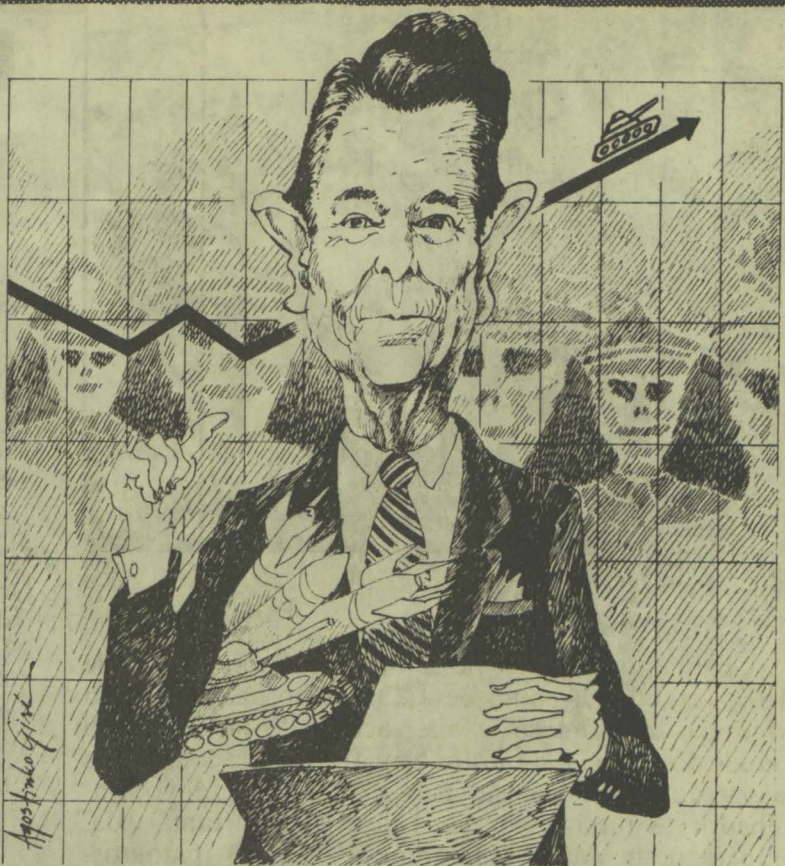
No dia seguinte, a URNG ocupou três emissoras de rádio e a Universidade de San Carlos, para divulgar seu programa antiditatorial de 5 pontos, ressaltando: “A única forma de implantar um governo patriótico, popular e democrático na Guatemala é por meio de uma revolução”. E denunciou as forças para-militares fascistas, que chegam a fazer 36 vítimas mortais por dia no país.

pedindo dinheiro ao Congresso dos EUA, ele pronunciou-se nos seguintes termos: “El Salvador agora está nas mãos dos congressistas norte-americanos. Eles atualmente têm mais poder que o próprio povo salvadorenho”.

Com esta sabujice e este desprezo por seu próprio povo, Duarte mendiga 300 milhões de dólares para levar adiante a farsa eleitoral marcada para dia 25 de março, os massacres contra a população civil do país e as tentativas de deter o avanço das forças de libertação. Porém até hoje ajuda americana não faltou à Junta Militar — 55 milhões de dólares acabam de ser destinados à reposição dos aviões destruídos dia 27 por um comando guerrilheiro. No entanto, a FDR e a Frente Farabundo Martí continuam avançando, controlando um quarto do país.

APANHADOS EM FLAGRANTE

E a “ajuda” militar americana torna-se mais problemática agora que um cinegrafista dos próprios EUA filmou cinco “assessores” ianques, armados de fuzis M-19, em plena ação de combate na cidade de San Miguel. Ficou documentada assim a intervenção militar direta dos Estados Unidos na guerra civil salvadorenha, apesar dos cínicos desmentidos de Reagan tentando negar o que as imagens evidenciam.



Governo americano à beira da falência

Ronald Reagan não fez rodeios. “Se este país fosse uma empresa, teríamos que decretar sua falência”, disse, dia 8, ao apresentar sua proposta de orçamento para o governo americano em 1983, com um déficit previsto de 91,5 bilhões de dólares (1,5 vezes a dívida externa brasileira).

Para diminuir o rombo nas suas contas, Reagan quer cortar sumariamente 26 bilhões de dólares do orçamento destinado a fins sociais. Dois bilhões serão tirados da Medicaid (equivalente ao INPS nos EUA), que passará a cobrar certos serviços; 2,4 bilhões sairão da ajuda alimentar e mais 1,2 bilhão da ajuda familiar aos pobres; cortes nas bolsas de estudos economizarão mais 800 milhões de dólares.

Desta forma o governo americano empurra ainda mais para baixo o nível de vida do trabalhador americano, já prejudicado pela crise econômica, o desemprego que atingiu 8 milhões em janeiro e outros males.

A MÁQUINA DA AGRESSÃO

Mas Reagan foi mais que generoso nos gastos militares. Destinou a eles, para 1983, nada menos que 263 bilhões de dólares, 72 bilhões a mais que este ano. E isto dentro de um plano quinquenal de rearmamento que queimará a bagatela de 1,7 trilhão de dólares!

Para se ter idéia de quanto isto significa, pode-se converter alguns dos gastos militares de 1983 em salários-mínimos brasileiros: cada um dos cem bombardeiros B-1 sairá por 2,3 milhões de salários-mínimos. Os tanques M-1 sairão

mais em conta, 27 mil salários por peça. Mas cada submarino nuclear Trident custará 17 milhões de salários. E cada porta-aviões Nimitz sairá por 39 milhões de salários-mínimos!

COM A GUERRA NO SANGUE

Ninguém gasta tanto em instrumentos de guerra para “defender a paz”. Os Estados Unidos aproveitam, para fins de propaganda, o fato de no momento não possuírem grandes contingentes militares combatendo no exterior — embora comecem a intervir diretamente em El Salvador (veja matéria nesta página). Isto os deixa mais à vontade para atacar seus rivais soviéticos, que têm 95 mil soldados ocupando o Afeganistão e patrocinaram o golpe na Polônia. Mas a disparada do armamentismo americano, assim como a retórica cada vez mais agressiva de Reagan, mostra que o perigo de guerra é real.

Tanto a superpotência americana como a soviética partem para o jogo duro na disputa mundial de áreas de influência. A China, a Alemanha, o Japão e outras potências imperialistas entram também na dança dos preparativos guerreiros. “A distensão acabou”, conforme comentário do representante suíço na Conferência de Madri sobre a “segurança europeia”, que revelou uma brutal insegurança.

Os focos de tensão se estendem, da Polônia ao Oriente Médio e da América Central ao continente africano. E a humanidade trabalhadora é a grande ameaçada pelos 60 milhões de dólares que as duas superpotências consomem a cada hora do dia ou da noite com seus exércitos.

Operários alemães apóiam a Tribuna

Num gesto internacionalista, diversos operários alemães e imigrantes portugueses em Dusseldorf, na Alemanha, fizeram um programa para 21 de fevereiro uma festa de apoio à Tribuna. O dinheiro arrecadado servirá para impulsionar, no Brasil, a causa comum dos proletários de todo o mundo.

ABC do socialismo

O caminho revolucionário Partido do Trabalho da Albânia

Na Albânia o socialismo se desenvolve. Não há crises, nem inflação, nem dívida externa, nem golpes militares.

O Partido do Trabalho, dirigido por Enver Hodja, se mantém fiel ao marxismo-leninismo. E toma medidas para prosseguir a revolução e impedir a restauração capitalista.

O Partido Comunista da Albânia — mais tarde Partido do Trabalho, PTA — foi fundado em novembro de 1941, cumprindo a dura tarefa da luta armada: primeiro contra os fascistas italianos, que ocupavam o país desde 1939, e depois de 1943 contra os nazistas alemães.

RUMO SOCIALISTA

Ao tomar o poder, em 29 de novembro de 1944, o PTA tratou de eliminar o capital estrangeiro, liquidar as velhas relações agrárias herdadas do feudalismo e construir a Democracia Popular. Ao mesmo tempo, não se limitou a estas tarefas de caráter democrático e dirigiu a revo-

lução no sentido do socialismo.

Em dezembro de 1944, as minas, os bancos e as principais empresas de capital estrangeiro e nacional passaram para o controle do Estado popular, sem indenização. Enquanto isso, o governo revolucionário proibia qualquer tipo de crédito ou empréstimo com os países ou empresas capitalistas do exterior.

No campo, depois da reforma agrária, foram logo organizadas cooperativas agrícolas e fazendas estatais. Foi proibida a venda ou hipoteca de terras. O setor socialista recebeu cada vez mais impulso, enquanto reduzia-se a



As mulheres, como todo povo, participam do exército

propriedade privada, fonte permanente de capitalismo. Os camponeses se convenceram, num persistente trabalho de educação socialista, a aderir voluntariamente às cooperativas, como forma mais avançada de produção.

socialismo, tomou medidas para eliminar o parasitismo da burocracia estatal e do exército permanente como força especial. Todos os membros da administração estatal recebem salários de operários. Hoje os trabalhadores da Albânia não recebem o dobro do menor salário. E todos os cidadãos fazem parte das forças arma-

das populares, dedicando-se ao treinamento e outras tarefas durante certo período do ano.

Desta forma, é o povo em armas que protege o país, e não um exército acima do povo, como o polonês, por exemplo, que tornou-se uma força opressora e terminou ocupando o poder através de um golpe militar.

Por se manter fiel ao marxismo-leninismo, à classe operária e ao povo, o PTA sempre combateu as teorias revisionistas formuladas por Tito, Krushchev, Brejnev, Mao Tsetung e outros. Enquanto os revisionistas tergiversaram os princípios do proletariado e afundam-se numa crise profunda, depois de restaurarem o capitalismo em seus países, a Albânia constrói o socialismo. Sob a direção revolucionária do PTA, o povo albanês melhora suas condições de vida e constrói um novo mundo. A seguir, o último artigo desta série, com algumas conclusões.

POVO ARMADO

O PTA, na construção do



Chamamos atenção neste número para a carta de Mossoró, sobre as condições de trabalho na fazenda do ex-governador Tarcísio Maia, cacique do PDS no Rio Grande do Norte. Ela mostra bem a selvageria com que as classes dominantes deste país exploram o povo trabalhador. A mesma selvageria descrita com tanta vida, também neste número, por um seringueiro matogrossense. Nossos "modernos" capitalistas, nacionais e multinacionais, aplicam de forma mais ou menos sofisticada estes mesmos métodos, herdados de três séculos de escravidão. Numa fábrica de capital estrangeiro em São Paulo, como a Komatsu, numa grande empreiteira nacional como a Andrade Gutierrez ou numa pequena empresa de Mato Grosso, no fundo são sempre duas classes que se defrontam: a dos capitalistas, que vive da exploração, e a dos operários, que despertam cada vez mais para a luta por um mundo novo.

Direito é uma coisa que o seringueiro nunca conheceu

Trabalhei 18 anos de seringueiro, trabalho duro, uma das classes mais sofridas, enfrentando as dificuldades e os perigos das matas deste sertão de Mato Grosso. Vejam bem: o seringueiro muitas vezes é obrigado a ficar 30 dias solitário na mata, riscando as seringueiras, sem ver um ser vivo, conversando com os macacos. Passa fome, dorme mal, exposto a todas as doenças e perigos da mata como o caso da malária. Direito é uma coisa que o seringueiro não conhece. Vive até descreditado. O Ministério do Trabalho nunca faz nada em defesa da classe dos soldados da borracha, não toma providência, não dá nenhuma assistência.



Até hoje nunca se apresentou um político que fizesse pelo menos alguma coisa em favor da nossa classe. Ouço sempre a "Voz do Brasil" que fala sobre o garimpeiro que funda as cidades, mas o seringueiro é mais sofrido, porque enfrenta sozinho. Quando fica mais perto de alguém é de três quilômetros para diante, o mês inteirinho, onze meses longe da família. A mata da borracha é lugar onde filho chora e mãe não escuta. Prá ser seringueiro, tem que ser homem de coragem e de fibra, não é pra qualquer peão barrela.

Também ouvi falar de um direito, um dinheiro que é pra nós seringueiros recebermos, como prêmio pela labuta na borracha. Mas até agora nunca vi ninguém receber esse tal prêmio. E se não é o seringueiro, esses bacanas não estavam andando aí nos seus automóveis de luxo. Pedimos à **Tribuna Operária** que fale bem alto por nós. Quem sabe seremos ouvidos. (um seringueiro — Cuiabá, Mato Grosso).

Aluno expulso porque recusou taxa abusiva

Aqui em Guanambi, Bahia, existem 4 escolas de nível secundário. Apenas uma é do estado, e as demais são particulares. Eu estudo com muita dificuldade na particular Professor Francisco Peixoto de Magalhães Neto, pago a mensalidade de 800 cruzeiros e uma série de taxas. Fui arbitrariamente expulso por me recusar a pagar uma taxa de 100 cruzeiros para o centro cívico, que não desenvolve nenhuma atividade dentro da escola.

Além disso os estudantes não têm direito de ir embora; se estiver doente morre na sala

de aula, pois não pode ir para casa. Não tem sanitário limpo e faltam bebedouros. Também professores — pois os professores que tem ensinam na roça — não têm condições de ensinar numa cidade como Guanambi. Isto é uma vergonha para o governo, uma coisa destas ocorrendo em nosso país e ele não toma nenhuma providência.

Utilizo desta **Tribuna** para, além de denunciar, conchamar os companheiros estudantes para se unirem e lutarem contra os generais. (H.S.C. colaborador da TO em Guanambi, Bahia).

Esses fazendeiros gostam mais de boi que de gente

Na região de Pontal de Paranapanema, São Paulo, aumentam os conflitos sobre o uso e posse de terra. O fazendeiro Justino de Andrade quer expulsar os lavradores que ocupam uma área de 293 alqueires. Para isso, no último dia de 1981, soltou várias cabeças de gado nesta referida área, destruindo as plantações ali existentes, causando assim sérios prejuízos aos lavradores.

Este fazendeiro se diz dono da área, considerada "terras devolutas", ou seja da propriedade do Estado. Usou e ainda faz uso de jagunços, com suas tradicionais carabinas para amedrontar os lavradores.

Na Fazenda Ribeirão Preto, do mesmo município, a situação é a mesma,

com o fazendeiro Antonio Cândido de Paula ameaçando expulsar mais de 100 famílias. Tanto é que tentou impedir uma reunião de lavradores com o Deputado Mauro Bragatto e várias pessoas da região.

Nestas duas fazendas o que se cria são bois e nada mais. Os democratas devem se unir e levantar firme a bandeira da reforma agrária que solucionará e terminará para sempre com esses exploradores que usam e abusam dos trabalhadores rurais, muitas vezes com o apoio até de sindicalistas que procuram enganar os lavradores. Por isso é necessário também lutar por um sindicalismo rural autêntico. (A.M.D. um colaborador do TO em Presidente Prudente — São Paulo).

O papel dum jornalzinho na associação de bairro

Nós aqui da Associação dos Moradores da Cohab de Cristo Rei em Cuiabá, Mato Grosso, cansados e desanimados de tanto fazer reivindicações do bairro através de ofício, e nem sequer respostas recebíamos, resolvemos criar um jornalzinho com o objetivo de mostrar às nossas autoridades e aos próprios moradores do bairro as nossas necessidades. O jornalzinho era enviado semanalmente para a imprensa em geral, e também a autoridades como o prefeito, presidente da Cohab, deputados e distribuição gratuita a todos os moradores do nosso bairro.

No dia 8 de dezembro passado, fomos participar de um encontro promovido

pela Federação Matogrossense de Associações de Bairros (FEMAB), onde o sr. governador do Estado, Dr. Frederico Soares de Campos, estava juntamente com seus assessores, recebendo as reivindicações através de abaixo-assinado, e até agora nenhuma posição foi tomada pela Cohab e por outras autoridades. É muito triste dizer, mas tudo leva a crer que fomos usados como cobiças de políticos.

Infelizmente o jornalzinho teve vida curta. Por motivos contrários à nossa vontade, tivemos que parar, mas esse é o preço que se paga por falar a verdade. (A.L.F. Um colaborador da TO em Várzea Grande — Mato Grosso)

Bayeux é pobre mas é uma cidadela de resistência

Bayeux é uma cidade eminentemente operária, vive nas margens da capital do estado da Paraíba, pertence à região da grande João Pessoa e engolimos todas as mazelas que traz o êxodo rural. Não há outro município tão injustiçado, tão menosprezado e marginalizado como o nosso.

São cortes e desvios de verbas, promessas que não são cumpridas, obras que não são realizadas, assistência médica precária, enfim é o completo abandono de uma cidade pelo governo.

Temos uma população ativa, pois todos trabalham, crianças, adultos e

velhos, de sol a sol, na luta pela sobrevivência. Somos conhecidos com o nome de "dormitórios", pois os operários da Bayeux só chegam em casa para dormir.

Mas o bolsão da miséria, como muitos classificam, é a maior cidadela da resistência contra os prepotentes. O nosso povo nunca deu tréguas aos inimigos. E estamos dispostos a usar o voto como arma contra o fascismo que é uma das formas que a nossa gente encontrou de protestar contra a situação de fome e miséria em que vivemos. (G.C. membro do setor jovem do PMDB de Bayeux — Paraíba).



Fitejuta vê a produção mas esquece quem produz

Na fábrica de fita Fitejuta, os funcionários não têm opção de saber o que lhes é de direito; os pagamentos estão saindo com quase 50% de desconto, os funcionários reclamam, mas os patrões dizem que está tudo conforme a CLT manda. Em dezembro de 1981, saiu o 13º salário e férias coletivas, já em janeiro de 1982, saiu o rombo: descontaram do pagamento 13º e férias coletivas. A firma só quer produção, e não vê quem dá essa produção, que são os operários.

Depois de tantos absurdos, a firma

impede que os funcionários levem lanche, e cortou os dez minutos que os funcionários tinham para a merenda. Enquanto isso os patrões estão satisfeitos e felizes com a produção que os funcionários estão lhe dando.

Roberto Sabá é o nome do dono desta fábrica. Cada dia enriquece mais, e não tem pena de ver tanta gente que acorda às 4 horas da madrugada para que ele fique totalmente satisfeito. (P.R.O. — leitor da TO em Manaus, Amazonas).

Vereador do PDS confessa que é um encabrestado

Um vereador do PDS, do município de Serrolândia, na Bahia, afirmou para um correspondente da TO, que odeia o seu partido, mas que não pode sair e nem fazer nada, pois se ele fizer alguma coisa contra o governo, ou mudar de partido, o governador Antonio Carlos Magalhães tirará todos os benefícios concedidos ao município, "que são péssimos". E como a pobreza é demais naquele município a

450 quilômetros de Salvador, ele tem que se sujeitar a tudo o que o governo quiser. Falou ainda que o governo faz muito pouco por esse povo que vive na miséria, e se ele pelo menos mudasse de partido, nada faria mais. O próprio vereador mesmo acha que vive encabrestado e nada pode fazer. (A.R. um colaborador da TO em Serrolândia — Bahia).



O povo de Pedreiras não vai deixar suas terras

No dia 10 de janeiro, o capanga conhecido como "Firmo Sarna", que trabalha a mando do grileiro Etevaldo Martins, tocou fogo na casa do lavrador Hugo e ainda destruiu 200 latas de carvão, três machados, seis cutelos, um esmeril, um alqueire de arroz de planta e um tambor de veneno do pobre lavrador. Foi mais um caso de violência nos povoados de Pacas e Alto de Areia, no município de Pedreiras.

Esta área está em conflito permanente. O grileiro quer tomar 3 mil alqueires, onde

moram mais de 400 famílias. E esta situação se agrava com a omissão dos deputados Carlos Melo e Josélio Carvalho Branco, do PDS, que se julgam donos do município. O prefeito Josenil Bezerra também até agora não moveu uma palha em favor dos lavradores.

Mas eles terão a resposta. Os lavradores estão dispostos a permanecer nas terras e ao mesmo tempo dar uma resposta política a estes perseguidores e agentes do atual regime militar

(Pedreiras, Maranhão)

Jogaram nosso salário a 1200 quilômetros daqui!

A toda poderosa e protegida empresa Construmat-Engenharia e Comércio Ltda. fez algumas obras em Barra do Garças, Mato Grosso e sem a mínima consulta transferiu os PIS/PASEP de todos os trabalhadores que passaram por ela para Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que fica a uns 1.200 quilômetros daqui. Agora, para se conseguir tirar o abono, o tal do 14º salário, tem que fazer uma procuração em nome do chefe do Departamento Pessoal em Campo Grande, para ele remeter para sua filial em Barra do Garças. Isto demora em média 30 dias.

O ex-funcionário Moacir Deolondo mandou sua procuração, e o testa-de-ferro Raphael, por motivos de perseguição, não quis receber. Vejam bem: nós não mandamos esses picaretas transferir nossas contas de Barra dos Garças para Campo Grande; agora eles que retransfiram de novo para as agências onde fomos cadastrados! Vejam bem até que ponto chegou a arbitrariedade das empresas em cima dos trabalhadores! E isto é só um pedacinho da história, pois se for contar tudo, dá para encher um exemplar da **Tribuna Operária**.



Manoel Santos (de bigode) protesta contra salário de fome

Professora em Sto. Antônio recebe Cr\$ 600 por mês

Existe um grupo de professores que lecionam em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, e o prefeito Ivo Queiróz só paga um salário de 600 cruzeiros por mês! Além de não pagar 13º salário nem férias.

Isto já passa de injustiça social. Isto é vergonhoso para a comunidade de Vitória, para o povo pernambucano e o povo brasileiro. Onde já se viu uma pessoa trabalhar por 600 cruzeiros? Além do mais, tratando-se de professores que tanto contribuem para o desenvolvimento cultural da nossa comunidade. E

o pior é que o prefeito quer o voto de cada um destes alunos que são ensinados pelas professoras exploradas. Isto não pode continuar assim! A CLT diz que ninguém pode trabalhar por menos de um salário mínimo regional da sua categoria. Se desrespeitar as leis é subversão, eu pergunto: quem paga este salário está fazendo subversão ou não? (Manoel Santos da Silva, ex-presidente do Sindicato e dirigente municipal do PMDB de Vitória de Santo Antão, Pernambuco).

Pedreiro no Pará quer acabar com safadeza patronal

Somos trabalhadores na construção civil, descontentes com a safadeza de certas firmas de Belém. Como somos leitores da **TO**, solicitamos que publique esta denúncia.

A ENEL, Empresa Nacional de Engenharia, contrata os trabalhadores e dá o serviço à base da produção. O pedreiro ganha 720 cruzeiros por dia, num total de 4.984 por semana; o servente fica com 3.500 por semana; os dois juntos, 8.484 por semana, sem descontar o INPS. Ao mesmo tempo, a ENEL determina ao pedreiro a tarefa de construir um bloco residencial por semana, por 11 mil cruzeiros, tarefa esta impossível de ser concluída. Chega o dia do pagamento e, como a tarefa não foi executada, eles pagam apenas 8.484 e lançam o restante na conta do pedreiro. Os operários são responsáveis pela semana do servente. A dívida fica só nas costas do pedreiro. E vai se acumulando.

Como o operário nunca consegue pagar o débito, na terceira semana eles mandam embora, com a justificativa de que ele não produz. Com isso a ENEL vai sempre renovando o quadro de operários, concluindo as obras sem assinar carteira. Ela faz isto não só no interior, onde não tem sindicato, mas também na capital. Os operários têm que se submeter devido ao desemprego que está demais no Estado. Mas um grupo de trabalhadores do interior está acordando para essa exploração e se organizando para formar o Sindicato. (um grupo de Castanhal—Pará)

Exploração na fábrica não poupa homem nem mulher

Queremos através deste combativo jornal tornar público o que vem acontecendo aos operários da Metalúrgica Magalhães, localizada no bairro de Chapada. Trabalhamos sem carteira assinada. O patrão só assina a carteira dos "profissionais", enquanto os serventes, que são a maioria, trabalham avulso, sem ter direito a nada. Além disso, os serventes ganham apenas 3.500 cruzeiros por semana, que não dão para comprar nada, devido ao elevado custo de vida da capital amazonense e do resto do país.

A Metalúrgica Magalhães explora também o trabalho das mulheres. Elas são obrigadas a carregar barra de ferro, como os homens, e o salário que recebem também é uma ninharia. Assim, enquanto trabalhamos sem nenhum direito o patrão enriquece a cada dia mais, construindo palácios e comprando carrões. (Operários da Metalúrgica Magalhães — Chapada-Manaus, Amazonas)



Elis Regina

Homenagem à Elis

Uma vez um homem morreu. E depois de o terem matado quiseram matá-lo de novo. Falaram que havia sucumbido havia querido morrer. Quando na verdade, na crua verdade, eles o mataram de tanto sofrer.

Na triste história do homem matado, havia uma mulher e um país, um carrasco e um defensor.

E a história agora se repete, no caso da morte da mulher Elis. Novamente um país, numa camisa, novamente um defensor, enamorado, e novamente o mesmo carrasco, envolvido, na trama diabólica de dizer que a mulher morreu porque quis.

Meu Deus, por que os mortos não ficam livres deste homem que quer matá-los de novo mesmo depois que estão mortos?

Por que não ficamos todos livres dele? Ele pode querer matar os vivos. E aí então será a nossa vez. (H.F.)

Grito de alerta do marinheiro

Nós marinheiros temos uma vida muito sofrida. Nos navios Serra Dourada, Serra Verde e outros da Companhia de Navegação Aliança, um marinheiro ganha 24 mil cruzeiros por viagem, um moço de convés 20 mil. A "gratificação de mar a vela", ou seja, em águas estrangeiras, é de 300 dólares e paga somente no fim da viagem. Em outras épocas os porões dos navios eram abertos e fechados pelos estivadores, hoje este trabalho é feito gratuitamente pelos marítimos. O marinheiro que limpa os porões do navio em viagem pelo exterior recebe a mesma remuneração desde 1977 — 165 dólares — e todos sabem que o dólar se desvalorizou bastante em relação à inflação.

Na Companhia de Navegação

Docenave a exploração dos tripulantes não é diferente. Os marinheiros têm a obrigação de levantar a qualquer hora da noite para manobra do navio e recebem somente 160 dólares ao final de cada viagem ao exterior. Os responsáveis pela limpeza do porão nestas viagens, mesmo em águas geladas, ganham somente 15 mil cruzeiros.

A alimentação é de péssima qualidade. Chega ao ponto da carne e o peixe virem deteriorados. E nós, marinheiros, é que pagamos pela comida. O navio sai de um porto de recurso e 24 horas depois já "arriba d'água", ou seja, fica sem água, que passa a ser racionada.

O governo e a fiscalização da Marinha Mercante não atendem

nossas reivindicações. As diretorias da Federação Nacional dos Marítimos, do Sindicato Nacional dos Marinheiros e dos demais órgãos da nossa classe são coniventes com esse governo e não se importam conosco. O presidente da Federação está no cargo há 21 anos e só faz comunicar as denúncias que recebe aos donos das empresas, que demitem os marinheiros.

Nosso grito vem no sentido de alertar os bravos marinheiros, que não negarão seu glorioso passado de lutas. É preciso mudar este estado de coisas! É preciso protestar, organizar-se e retomar o Sindicato para os marinheiros. A **Tribuna Operária** é um instrumento desta luta. (Um marítimo amigo da **TO** — Rio de Janeiro)

Quanto vale um vereador do PDS

O Vereador Bonifácio Bezerra, de Pesqueira, Pernambuco, vem se caracterizando como o vereador mais corrupto de todo o estado, arredores da cidade.

Mas não é só por corrupção que o vereador se destaca; pela violência também. Recentemente ele agrediu a golpes de cacete o topógrafo e desenhista Tarcizo Florêncio dos Santos, filiado ao PMDB local. A agressão foi motivada por uma revisão de demarcamento de terra que o Tarcizo fazia num loteamento do qual é responsável; o vereador Bonifácio quis impedi-lo de fazer a revisão. Houve discussão. Então, o vereador foi armar-se de



um cacete. E voltou, agredindo Tarcizo. Eleito pela oposição, o vereador com a reforma eleitoral demorou-se pouco na oposição pós-reforma. Não resistiu à proposta de suborno

oferecida pelo secretário da Fazenda do estado, Sr. Everaldo Maciel, e passou para o PDS. Cínico, ele ainda alegou que saía da oposição "para não ficar junto com comunistas". Logo, porém, a cidade tomou conhecimento de toda a verdade. O vereador mudava de partido em troca de 200 aulas em colégio do estado, uma vice-diretoria numa das escolas daqui e uma casa nos arredores da cidade.

O vereador Bonifácio Bezerra é bem o protótipo dos elementos que compõem o PDS. O povo precisa se unir para expulsar esta súcia do poder. (Núcleo de Apoio à **TO** em Pesqueira-Pernambuco)

A Komatsu brinca com a nossa saúde e paciência

A Komatsu é uma multinacional japonesa que, além de explorar o Brasil e nos explorar com baixos salários, vem ultimamente brincando com a nossa saúde e a nossa paciência. No dia 4 de fevereiro, centenas de pessoas foram intoxicadas pela comida estragada que nos serviram. Muitos colegas estão em estado grave e esta não é a primeira vez.

Em setembro passado a direção da Komatsu elaborou um abaixo-assinado e nos forçou a assiná-lo, pedindo a redução da jornada e do salário. E encaminhou ao Sindicato como se fosse iniciativa nossa. Logo foi feita uma "votação" fajuta, sob pressão, e em seguida foi imposto um acordo que dava à firma o direito de reduzir nossos salários em troca de estabilidade enquanto perdurasse o acordo.

Como se não bastasse isso, a Komatsu despediu dois trabalhadores, Mario e Raimundo, desrespeitando o próprio acordo, conforme um panfleto. Nós trabalhadores brasileiros devemos dar um basta a esses gringos e partir para uma greve de protesto. (um trabalhador da Komatsu — Suzano, São Paulo).

Fátima prefeta é a esperança do povo de Caetité

Após realizar várias consultas com seus filiados, o Diretório Municipal do PMDB de Caetité, no sertão baiano, decidiu lançar a candidatura da médica Fátima Oliveira para Prefeita da cidade.

O PMDB de Caetité pretende eleger Fátima de Oliveira e com isso pôr fim aos desmandos praticados pelo coronel Clarismundo Pontes que se diz "senhor do povo", e que há 35 anos exerce um controle na política e administração local, sempre voltado para atender aos interesses dos exploradores do povo.

A população começa a se entusiasmar com a candidatura de Fátima de Oliveira. Diversas personalidades demonstram apoio à médica, embora muitos procurem manter reservas de sua disposição de ajudar na campanha já que temem na costumeiras perseguições do Dr. Clarismundo Pontes. Clarismundo chegou em Caetité em 1946 e lá se estabeleceu com apoio do velho líder local Dr. Ovidio Teixeira. Mais tarde, dando provas de seu caráter, sem escrúpulos, decidiu trair Ovidio Teixeira em troca de 600 rolos de arame farpado distribuídos pela Secretaria da Agricultura, passando desde então a controlar eleições locais e exercer seu papel de títire e carrasco do povo.

Para Germinio José de Carvalho, presidente do PMDB, "a candidatura de Fátima Oliveira é a esperança desse povo sofrido e perseguido, que não tem direito a nada desde que o Dr. Clarismundo chefia a política aqui. O PMDB vai derrotar o governo em Caetité e no resto da Bahia. O povo quer um governo que defenda nossas riquezas minerais, que dê terra aos que querem viver na roça, que dê escola para nossos filhos, e não um governo das multinacionais. (Do correspondente em Caetité-Bahia).



PM sergipana trucida um popular cada mês

A polícia de Sergipe está aterrorizando os trabalhadores. Em novembro um operário que reclamava seus salários foi morto pela polícia em Propriá. Na cidade de Píñão, um camponês foi trucidado por um PM bêbado, o que causou revolta em toda a população local. Em dezembro, dois PMs mataram friamente um motorista de taxi, quando este trabalhava para manter a família e bradou contra a injustiça que os policiais estavam praticando contra um jovem.

Em janeiro, um operário estava no ponto do ônibus, cansado e revoltado pelo atraso do coletivo, e começou a reclamar do governo. Quan-

do ia entrando no ônibus, foi abordado por dois PMs que pediram documentos. Quando foi tirar os documentos, os policiais sacaram seus revólveres e atiraram covardemente contra o homem indefeso. Depois do ocorrido, saíram ameaçando os populares: "Quem achou ruim que fale pra morrer também".

Estas e outras mostram a podridão do sistema. Os policiais vivem mal, mas não sabem como reagir e são levados a lutar contra a massa popular que não tem nada a ver com as más condições impostas pelo governo. A população, assustada, já não suporta tanta arbitrariedade. (correspondente em Aracaju).

Antigo trabalhador vira patrão carrasco

Sou funcionário da ASSEC — Assessoria Contábil S.C. Ltda. No começo de 81 entrou como funcionário da empresa o Sr. Tarcisio Vitor, e nesta época tínhamos um clima de liberdade no serviço. Em julho de 81 ele passou de empregado a sócio da empresa e começou a querer impor normas. Mas como nós não aceitamos ele parou.

No dia 4 de janeiro de 1982 recebemos um "presente" de ano novo do Sr. Tarcisio. Ele baixou uma série de proibições: 1) Não pode haver conversa entre os funcionários, a não ser antes da

entrada do serviço; 2) Não pode haver risos e nem mesmo sorrisos; 3) Estão proibidos quaisquer telefonemas; 4) Não podemos chegar atrasados em hipótese alguma; 5) Temos apenas 10 minutos para o café e só neste horário pode haver conversa entre os funcionários. Ele trabalha na mesma sala que nós e é como um carrasco, a disciplina que ele nos impôs é pior que a dos quartéis. Se com tudo isto ele nos pagasse um bom salário, nós ganhamos muito mal para trabalhar com ele. (um funcionário da ASSEC e amigo da **T.O.** em Belo Horizonte — Minas Gerais).



Morte na fazenda do ex-governador

Em Mossoró várias fazendas produzem melão, que é vendido para o Sul e até para o estrangeiro, tirando o que podem das costas do trabalhador. Uma delas é a Fazenda São João, do ex-governador do Rio Grande do Norte, Tarcisio Maia, chefe da família Maia, que manda no governo estadual. E a exploração deu no que podia dar — na morte de um trabalhador da fazenda. Daniel Januário de Oliveira tinha só 17 anos; caiu da carroça de um trator carregado, que passou por cima dele.

Todos os trabalhadores estavam muito revoltados no enterro de Daniel, no outro dia de manhã. O japonês que cuida da fazenda disse que era para a turma pegar no serviço à uma e meia da tarde, quem não voltasse perdia o dia, quem voltasse ganhava todo. A maior parte não voltou.

A fazenda não assina carteira. A turma pega às 5h30 da manhã e só larga às 5 da tarde, mas não ganha hora-extra. Se

quiser hora-extra tem que trabalhar de noite. No sábado, trabalham até as 4 da tarde. Pagam 2.675 cruzeiros por semana. Eles não obedecem às leis, nem à CLT. Se o trabalhador é despedido, pagam só 300 cruzeiros por mês como indenização. Só ganha o domingo quem trabalhar a semana toda, sem faltar uma hora.

Muita gente entra e muita é despedida. Trabalham até 160 pessoas, inclusive muitos meninos, que fazem o mesmo serviço dos adultos: limpa, desbota, aguação, colheita, carregar caixa. Tudo debaixo das ordens do japonês, que até ameaça bater nos meninos. A turma trabalha sentada ou de cócoras. Não pode ficar de pé, se não o grito come. Quem tem sede não pode ir beber água fria na barraca, tem que beber água morna nas mangueiras. E se falar em Ministério ou Sindicato, eles botam pra fora. (Grupo de Apoio de Mossoró, Rio Grande do Norte)

Copasa-MG tem até um "pedaço do Inferno"

É lamentável o que acontece na Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais, estatal): o comportamento dos engenheiros, que são chefes de seção e de distritos tanto em Contagem como em Venda Nova, Pampulha, Concórdia, Barroca, Santo Antônio e nas oficinas de Idrômitas e Sercadinho. Estes engenheiros não respeitam os trabalhadores, tratam-nos como se fôssemos marginais, agem como se a Copasa fosse deles.

Criaram uma seção na Av. Brasil, 1654, que nós os trabalhadores, já consagra-

mos como um pedaço do inferno. A seção tem como chefe o "detetive Raimundo Veloso. O "Central do Brasil" (como ele é chamado aqui) é um torturador velho da casa, bom para nos obrigar a pedir a conta, pois sabemos de vários roubos de engenheiros que têm nos levado para fazer serviços em suas fazendas usando carro da Copasa e material da Copasa. Existem até camionetas da firma nas fazendas de alguns dos diretores para atender os serviços destes diretores. (Um operário da Copasa em Belo Horizonte).

Gutierrez passa a mão em Cr\$ 300 mil do INPS

Não consegui a publicação desta matéria aqui em Manaus, porque houve direção de jornal local que chegou a me cobrar a fabulosa soma de 300 mil cruzeiros (!) pela publicação. Trata-se das graves irregularidades que a Construtora Andrade Gutierrez SA vinha (ou vem ainda) cometendo no "convênio global" que mantém com o INPS para assistência médica aos trabalhadores e habitantes da Rodovia BR-319.

No acordo com o convênio, a empresa só teria direito ao reembolso das despesas com médico, odontólogo e pessoal paramédico se mantivesse permanentemente um médico na obra. E isso não tinha.

Inclusive eu, quando prestei serviço nas obras da Gutierrez em Balbina, bem distante, fui incluído nas futuras mensais do convênio para reembolso. A Andrade Gutierrez consumia (ou consome ainda) medicamentos do CENH em outros ambulatórios não beneficiados pelo sistema de convênio.

Minha denúncia foi feita

por escrito, contendo dados e informações precisas e, ainda mais, acompanhada de cópias de documentos que incriminam a empresa. Mas foi arquivada, julgada "sem procedência". O senhor superintendente regional do INAM-PS no Amazonas confirmou que realmente tratava-se de graves irregularidades, porém ressaltou que o assunto não era da alçada dele, não tinha competência e, além do mais, não dispunha de pessoal suficiente para nomear uma comissão de inquérito para apurar os fatos. Iria enviar o processo para Brasília. Será que enviou?

O caso poderá parecer uma coisa de pouca importância para a atual crise da Previdência Social. No entanto, não deixa de ser uma corrupção, que beneficia a Construtora Andrade Gutierrez numa soma mensal superior a 300 mil cruzeiros, através de recursos oriundos dos descontos dos salários de todos que são segurados daquela instituição. (F.C.C.F. — Manaus, Amazonas).



Show de violência no Maranhão

No último fim de semana de janeiro, a polícia militar de São Luís do Maranhão deu um verdadeiro show de violência. Por causa de um incidente com a torcida num jogo de futebol, a PM invadiu o campo atirando e espancando todo mundo. Nas fotos, a agressão contra os torcedores, o desespero de dois populares diante da polícia, e o soldado (de queixo), que atirou contra o povo nas gerais. Estas cenas são o retrato de um país submetido ao regime militar: as forças repressivas julgam-se superiores ao povo. O saldo deste massacre: inúmeros feridos graves e dois mortos.

Folia dos demagogos contra o Carnaval da panela vazia

Dois carnavais bem diferentes se confrontam este ano em Salvador da Bahia. De um lado, o show de demagogia patrocinado pelo arrogante governador Antonio Carlos Magalhães, para fazer propaganda eleitoral do seu candidato ao governo, Clériston Andrade. De outro, 250 mil pessoas organizadas em blocos e afoxés, muitas vezes usando a grande festa do povo para satirizar sem piedade os desmandos do governo.

A população baiana está revoltada com o derrame de dinheiro público com fins eleitorais neste carnaval. Só de camisas com o nome de Clériston Andrade em destaque foram 200 mil, que custaram 40 milhões de cruzeiros. Dinheiro do banco, que é dinheiro do Estado e portanto do povo, mas "ACM" e Clériston não pensam assim.

Por meter a mão no bolso do povo, Clériston já vem recebendo estrepitosas vaias. Numa festinha musical na praia de Piatã, o candidato do PDS foi tão vaiado enquanto falava de cima do trio elétrico do Baneb que ninguém escutou nada. O vice-governador Luís Viana Neto, em briga com Antônio Carlos Magalhães por discordar da indicação de Clériston, pediu um candidato bom de voto; o PDS, comprovadamente, encontrou um bom de vaia.

O bloco também ajuda o povo a protestar

Do lado do povo, o destaque do carnaval da Bahia em 82 é o bloco **Panela Vazia**, criado pelo Movimento Contra a Cestária. "A idéia do bloco — diz Naldino, coordenador do MCC — surgiu porque achamos que o carnaval é uma das maiores festas populares, onde teremos 400 mil pessoas na rua. E o bloco é uma forma de criticar, satirizar a inflação, o custo de vida, o próprio regime militar existente".

O **Panela Vazia** sairá com a gente da periferia, trabalhadores e estudantes. O tema principal é a carestia, mas ele terá três alas: transportes, moradia e carestia. Os sindicatos baianos, através da Unidade Sindical, vão compor a Ala dos Prejudicados da Previdência e Outros Desempregados.

O **Panela** não está sozinho. A **Mudança do Garcia**, o **Filhos de Filó** e **Sofia** e o **Filhos do Lixo** são alguns dos outros blocos que fazem críticas ao governo, municipal, estadual e federal. A **Mudança do Garcia**, que já tem um quarto de século, critica todo ano a administração municipal. O bloco inclusive foi criado em cima de uma crítica, pois o bairro Fazenda Garcia vivia cheio de lama. Seu primeiro carnaval foi com a "Mudança da Lama para o Asfalto".

Filhos de Filó vão sair com Boi Batista

Os **Filhos de Filó** e **Sofia** formaram-se com estudantes e funcionários da antiga Faculdade de Filosofia, hoje Instituto de Letras, no Bairro de Nazaré. Este ano o bloco sai com o tema "Os Pacotões", satirizando os pacotes eleitorais, da educação e da Previdência. O destaque vai

ser um boi de pano, apelidado **Boi Batista** por causa do professor dedo-duro Batista Neves, antigo diretor da escola. Por causa do nome de Batista o bloco teve músicas censuradas no carnaval passado. Alegaram que estavam desrespeitando o general-presidente João Batista Figueiredo.

Mais de 250 mil em 132 blocos e afoxés

Entre blocos e afoxés (grupos ligados ao culto do Candomblé), as ruas de Salvador se encherão com 132 clubes, num total de mais de 250 mil pessoas. Para entrar num bloco basta pagar uma cota, que no **Panela Vazia** é de mil cruzeiros, apenas o suficiente para pagar a fantasia. Já outros menos preocupados com o custo de vida, como **Os Internacionais** e **Os Corujas**, cobram de 10 a 15 mil e possuem carnes de pagamento em bancos, para os associados pagarem durante o ano todo. Este esquema enriquece muito diretor de bloco na Bahia. Sabe-se inclusive que depois do carnaval alguns deles compram carro novo, ou tiram férias no trabalho por longos períodos.

Os blocos afros, assim chamados porque são compostos por uma maioria de negros, destacam-se pelo colorido de suas bonitas fantasias. Alguns de seus diretores participam e dão força do Movimento Negro Unificado. Já os trios elétricos foram criados por Dodô e Osmar, dois excelentes músicos baianos, que saíram tocando guitarra numa fubica. E os trios são a opção da grande massa.

Secretário não gostou da foice e do martelo

A Prefeitura de Salvador gastou 20 milhões de cruzeiros com a decoração carnavalesca. Este ano, sob pressão dos artistas foi aberta concorrência, ganha por uma equipe da Escola de Belas Artes. No ano passado, o prefeito Mário Kertész entregou a decoração a seus apadrinhados e o que se viu foram acidentes, onde um folião morreu atingido por um pedaço de ferro na cabeça.

O tema da decoração, "Esperando a Copa" causou protestos dos intelectuais baianos, que queriam homenagear os 50 anos de literatura de Jorge Amado. Porém o mais estranho foi o recado do secretário de Informação e Divulgação da Prefeitura, Renato Ferreira, solicitando que se tirasse a foice e o martelo do emblema da seleção soviética, que será o primeiro adversário do Brasil na Copa. A Bahia riu tanto com o caso que a Prefeitura deu o dito por não dito.

Luís Sérgio, pela sucursal)



Nenê da Vila Matilde, com a bandeira de sua Escola

Vila Matilde rende homenagem a Zumbi

Do terrível horror do cativoiro Ao esplendor
Palmares o quilombo pioneiro Superou a dor
O negro soube se unir
Ao índio e ao branco pobre
Eram três raças a sorrir
Era um Brasil mais nobre

Este é um dos trechos do samba-enredo da Escola Nenê da Vila Matilde, de São Paulo, para o carnaval deste ano. Um samba, que relembrando a nossa história, faz uma dura crítica à exploração do negro e do "branco pobre". "Por que este tema? Porque hoje nós vivemos também no período da escravidão. Agora somos todos escravos do sistema", explica o vice-presidente da Escola, José Carlos Pinto, o Teleco.

Após o período negro da repressão, o samba de protesto volta às ruas, como os trabalhadores às greves e manifestações. "O Brasil tem tanta gente boa que lutou. E nós temos que relembrar o seus nomes e o que fizeram, como Zumbi que uniu os negros para lutar contra as correntes. Com o samba a gente mostra que a luta não pode parar", explica Alberto Alves da Silva, o Nenê, fundador da Escola.

VOLTA ÀS ORIGENS POPULARES

As escolas de samba precisaram de coragem para sair na avenida com músicas mais críticas. Afinal, sofrem uma grande dependência dos órgãos governamentais. Por exemplo a Nenê, com os seus 2 mil sambistas, precisou de 36 milhões de cruzeiros, dinheiro que em parte veio das secretarias do governo e da Paulistur. Isso deixa a escola com rabo preso.

Mas as escolas têm sua origem no povo, e não podem deixá-la de lado. "Nossa Escola nasceu devido ao sacrifício do pessoal. Nós não tínhamos dinheiro algum. Eu mesmo para participar das rodas de samba, aos nove anos de idade, tive que fazer um pandeiro com uma lata de goiabada e umas tampinhas de refrigerante. Depois, ganhando pouco como metalúrgico, em 17 anos de profissão, passei muito sofrimento para erguer a Escola. Por isso nós sempre fizemos o samba do pé, do nosso folclore, do samba autêntico, natural, nosso", comenta Nenê.

Nos ensaios da Nenê, no bairro proletário de Vila Matilde, nota-se uma grande garra e a certeza de ser campeão. A Escola já foi tri-campeã duas vezes, mas desde 1971 não consegue o primeiro lugar no desfile. Primeiro devido às dificuldades financeiras. E depois devido à politicagem no carnaval. Como protesto a Escola chegou a realizar em 1975 o enterro do Secretário de Turismo, José Mendes, que desordenou o desfile e não deu vitória à escola que era ovacionada por toda a galera.

"Mas neste ano nós temos certeza que vamos ganhar", afirma Nenê. "Só não ganhamos se aqueles amofadinhas grã-finos que controlam o nosso carnaval ficarem corneteando atrás dos juizes. Nosso samba enredo tem conteúdo, é uma sátira gostosa e simples. Os sambistas estão dançando com os pés no ar. A nossa alegoria é original. O povão não só vai ter o coração abalado, mas vai sambar com a Nenê".

Angra I: perigo nuclear e desastre econômico

Nos últimos dias o reator nuclear de Angra dos Reis virou notícia. O governo afirma que ele vai entrar em operação até 15 de março. Os cientistas exigem informações e alertam para o perigo de um desastre radioativo. Técnicos envolvidos no processo não acreditam que o reator vá dar certo.

José Roberto, envolvido no projeto Angra I há dois anos, comenta: "Nunca vi um projeto sofrer tantas alterações. O caso da água de resfriamento das turbinas, por exemplo: já foi projetado três vezes e ainda continuam fazendo modificações. Quem faz tudo são os gringos e eles também parecem meio desorientados".

A Usina é tratada como segredo de Estado. O povo e os cientistas brasileiros são mantidos afastados do projeto. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que congrega os cientistas do país, ameaça processar a Comissão Nacional de Energia Nuclear por sonegar informações.

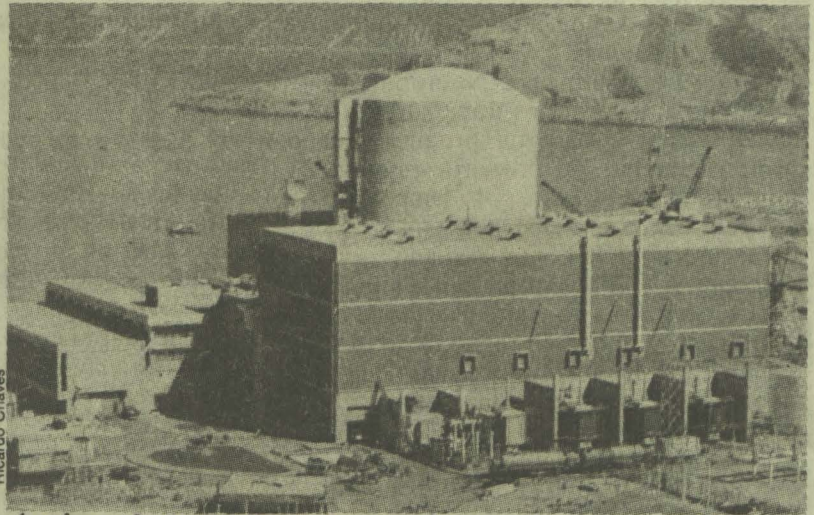
UMA POLÍTICA ENTREGUISTA

O reator foi comprado da Westinghouse, ligada a poderosos grupos norte-americanos, principalmente o grupo Mellon, sócio do Bozano-Simonsen. E a compra, assim como o acordo nuclear com a Alemanha, representa uma política suicida para os interesses nacionais. Os reatores comprados utilizam urânio enriquecido e água leve a alta pressão. Esta técnica foi desenvolvida pelos americanos para fins militares ainda na década de 50; hoje, é considerada ultrapassada e perigosa. Já ocorreram graves acidentes nos Estados Unidos, Suécia e Espanha. O caso mais grave foi em Three Mile Island, EUA: centenas de milhares de habitantes correram risco de vida.

DESASTRE ECONÔMICO

O vazamento de radioatividade em grande escala tem efeito parecido com a explosão de uma bomba atômica. Pode causar morte imediata, graves queimaduras e doenças transmitidas durante gerações. São tão prolongados os efeitos da radioatividade que a contaminação em regiões mais afetadas pode durar mais de 10 mil anos.

Mas, por pior que seja, o acidente é uma coisa que pode ou não acontecer, enquanto o entreguismo já está acontecendo. O combustível

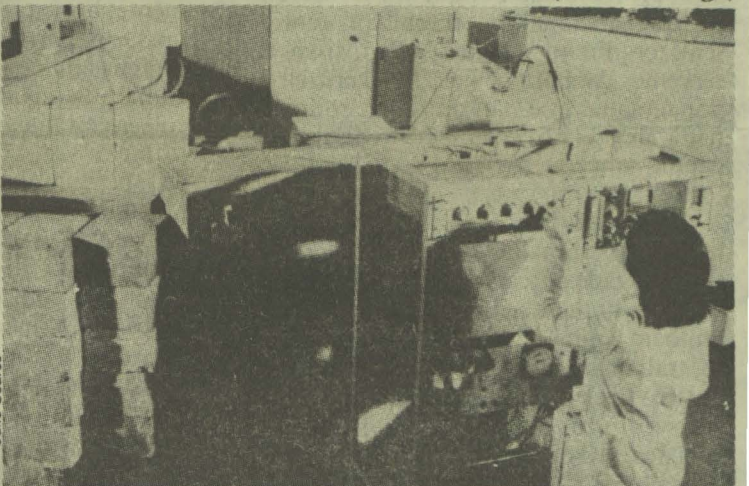


A usina atômica de Angra: um segredo do regime e dos americanos

utilizado pelo reator, caríssimo, só é fabricado em escala comercial pelos norte-americanos, russos e por um consórcio europeu. Assim, além de todas as cadeias que nos prendem, ficamos amarrados na dependência nuclear. Se os monopólios não quiserem fornecer o combustível, o Brasil fica sem uma parte de sua energia elétrica.

O entreguismo se manifesta também no lado financeiro do programa nuclear, que foi um dos fatores que afundou o Brasil na dívida externa. A Eletrobrás deve aos banqueiros internacionais 9 bilhões de dólares (1,2 trilhão de cruzeiros). É por isso que a conta de luz está subindo muito mais do que a inflação.

Mesmo que a usina não entre em funcionamento, o Brasil terá que continuar pagando pesados juros. Quanto mais demorar para funcionar, maior ficará a dívida. É um grande negócio para os banqueiros, que já está custando 1,5 bilhões de dólares ao Brasil.



O IPEN, que pesquisava uma alternativa, teve que parar

Figueiredo aplaude e agradece apoio ilegal

O general Figueiredo recebeu publicamente o apoio político-eleitoral da Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário. O presidente da entidade disse inclusive que vai dar "uma ajuda financeira" e até criou uma "coordenação nacional" para conseguir votos. Isto é violação flagrante da lei. Mas o general acha que para o PDS vale tudo e incentivou esta atitude.

Para começar, a tal coordenação mandou imprimir 50 mil cartazes com o retrato de Figueiredo, para serem colados nos caminhões por ocasião da visita do general a São Paulo, no último dia 12. A associação controla uma frota de 700 mil caminhões, através de 42 sindicatos patronais de

empresas de carga em todo o país.

Quando o presidente da associação, Thiers Costa ofereceu o apoio dos empresários para a campanha eleitoral, o general Figueiredo não cabia em si de contentamento. Fez um discurso entusiasmado, agradecendo e incentivando a iniciativa. Disse que é assim que se deve agir, "com solidariedade ativa, manifestada pelo voto".

Esta atitude, principalmente partindo do presidente da República, é um escândalo. Mostra o grau de degeneração e de corrupção a que chegou o regime militar. O artigo 521, alínea da CIT, proíbe qualquer atividade de caráter político-partidário dos sindicatos. E os generais vivem ameaçando os sindicatos dos trabalhadores para que não façam política. Muitas vezes usam a Lei de Segurança Nacional contra líderes sindicais com este pretexto. Mas quando um sindicato patronal viola a lei publicamente fazendo política

para o governo e até oferecendo dinheiro para comprar votos, o general Figueiredo agradece comovido e aplaude.

O fato mostra a lógica deste regime: para o PDS vale tudo; mas para os trabalhadores, para a política em favor da democracia e dos direitos do povo, vigoram as lesi fascistas e a polícia.

Um caminhoneiro entrevistado pela **Tribuna Operária** disse revoltado: "Eu coloco foto até do Jânio, do Brizola, mas não coloco a do Figueiredo".

Esta campanha pode ser boa para eles, mas para os caminhoneiros não está nada boa".

O apoio do próprio presidente a esta campanha ilegal, os rios de dinheiro nas prévias do PDS no Rio Grande do Sul, as delinquências do INPS que já foram denunciadas e as de outras empresas, que ainda não vieram à luz, tudo isto mostra o que os generais querem fazer das eleições.



O general agradece os votos